DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora — EDITOR: JAIME TORRES — *Escrt. e Ofic.: R. do Mundo, 95 — Preço: 30 C*

ANO II — END. TELEG.: DAMANHA — LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1933 — TELEF.: 2 9088 2 9089 — NUMERO 698

59428 — DIARIO DA MANHÃ — 14.MAR.33 — LISBOA

TRAÇO DE UNIÃO

O nosso colega «Diário de Lisboa», que defendeu com calor a ideia fidalga de se mandar erigir um monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, comunicou ontem aos seus leitores que «o Governo está no firme propósito de levantar rápidamente» esse monumento, «com a grandeza que requere a honra da Nação e a obra das descobertas».

Confessamos, que nos impressionou o melhor possivel a leiporque se faz enfim uma, hotura deste comunicado, não só menagem ao Infante de Sagres, mas também porque coube ao reorganizador da nossa Armada, hocoube ao animador da nossa Marinha de Guerra, coube ao homem que iniciou em Portugal a politica dos portos, coube, repetimos, a sorte de mandar erigir no promontório de Sagres uma estátua ao animador das descobertas, ao iniciador da política dos descobrimentos marítimos.

Essa impressão torna-se maior, torna-se mais funda, fere mais a nossa alma, se nos lembrarmos, que este comunicado vem até nós, nas vesperas de chegar a Lisboa, nas vesperas de subir o nosso Tejo — o novo barco de guerra — o «Gonçalo Velho» — o primeiro da serie de novos barcos que o sr. dr Oliveira Salazar mandou construir.

Parece que o destino quis juntar, quis fazer coincidir, a resolução tomada pelo Chefe do Governo em relação ao monumento ao Infante de Sagres com a chegada dos primeiros barcos de guerra, dois dos quais têm justamente os nomes dos companheiros, os nomes dos confirmadores das descobertas, que a visão distante do Infante D. Henrique há muito tinha realizado.

Esta resolução e esta coincidencia vêm mais uma vez demonstrar que a obra do sr. dr. Oliveira Salazar é verdadeiramente um traço de união entre o Portugal de outras eras, o Portugal distante, o Portugal das epopeias, das descobertas, das conquistas, o Portugal dos grandes capitães, dos Infantes, dos grandes homens, é o traco de união, repetimos, entre o Portugal distante, o Portugal velho — e o Portugal que ressurge, o Portugal novo, o Portugal que novamente marca na Europa e no Mundo o seu lugar de destaque.

Uma das principais razões de ser da nossa doutrinação, da defesa apaixonada, que fazemos da obra da Ditadura: uma das principais razões de ser da defesa que fazemos da obra do actual Chefe do Governo, tem sido justamente esta certeza antecipada, esta certeza prévia, de que uma das principais consequências dessa obra vai ser o facto de Portugal poder projectar-se no caminho luminoso e glorioso, que lhe traçaram os Infantes, os grandes capitães, os grandes homens dos tempos idos.

E é agradável constatar, como já aqui temos dito, que parece ter-se encurtado a distancia, que nos separa desses grandes homens das descobertas, das conquistas, dos tempos gloriosos do nosso passado...

A ressurreição da nossa Armada, a reconstrucão dos nossos portos, a restauração dos nossos monumentos nacionais, a reparação das nossas estradas, a chuva sem fim dos melhoramentos rurais, numa palavra, todo o somatório de obras e de melhoramentos, que se têm feito em poucos anos — estava de facto a pedir que se materializasse no promontório de Sagres o vulto enigmático do Infante D. Henrique, a figura mistica, religiosa, do Infante animador das descobertas, iniciador dos descobrimentos.

Consola ver que de facto se pratica nacionalismo estabelecendo ligação com o nosso passado glorioso; consola ver que entre o Portugal, que ressuscitou das próprias cinzas, e o Portugal das velhas eras, o Portugal das caravelas, se estabeleceu, graças á política do sr. dr. Oliveira Salazar — o indispensável, o necessário e sólido traço de união.

A. DE SOUSA GOMES

Almirante Magalhães Correia

No dia da chegada ao Tejo do aviso de guerra «Gonçalo Velho» realiza-se um grande banquete de homenagem ao contra-almirante Magalhães Correia, organizado por uma comissão, na qual figuram os srs.: coronel Lopes Mateus, comandante da Policia; comandante Mata de Oliveira, do E. Maior Naval; comandante Soares de Oliveira, do Material de Guerra; Luiz Pastor de Macedo, da Camara Municipal de Lisboa, etc.

Esta homenagem é uma justa cosagração da notável obra que realizou o sr. almirante Magalhães Correia, quando sobraçou a pasta da Marinha, constituindo esta iniciativa dos camaradas e amigos um alto significado a todos os títulos louvável.

Devido ao elevado numero de pessoas que desejam associar-se á manifestação encontra-se desde já aberta a inscrição na Rua Antonio Maria Cardoso, 45.

BREVEMENTE

O «DIARIO DA MANHÃ» INICIARÁ A PUBLICAÇÃO DE UM INTERESSANTE ESTUDO DO SR. DR. HENRIQUE CABRITA SOBRE A SITUAÇÃO ECONOMICA PORTUGUESA

UNIÃO NACIONAL

Comissão Distrital do Porto

PORTO, 13. — No edificio do Governo Civil, toma posse no proximo dia 15, pelas 14 horas, a Comissão Distrital da União Nacional de que fazem parte os srs. drs. Alfredo de Magalhães, Gustavo Teixeira Dias, Manuel Cerqueira Gomes, José de Oliveira Lima, Duarte Teixeira de Lima, coronel Almeida Valente, Antonio Domingues de Freitas, engenheiro Carlos Fernandes Barros, Manuel Alves de Freitas, Gabriel José dos Santos, Cristiano de Magalhães e Antonio da Rocha Guimarães.

O arqueiro e a tranca

El Liberal, de Madrid, ocupou-se mais uma vez e o mais novelescamente possivel, da situação portuguesa pintada com traços deveras arrepiantes e perigosos para as pessoas pouco dadas a comoções violentas!...

Este bocadinho chega, e sobeja, para se avaliar do restante:

Siete años de torpezas cuarteleras y de sevicies policiacas no han conseguido formar en torno suyo ni un simulacro de opinión.

O que tem mais graça, e não ofende, é que, no mesmo numero, *El Liberal* trata, em duas paginas compactas, da brutalidade de *Casas Viejas*, que se pretende agora atribuir á iniciativa e responsabilidade da guarda de Assalto, não vá o diabo, que já disparou uma tranca, provocar uma inoportuna crise ministerial.

Mas a isto não chama *El Liberal torpezas cuarteleras* nem *sevicias policiacas*, visto tratar-se daquelas amabilidades com que é de uso distinguir-se o povo soberano nas democracias bem organizadas!...

DR. ANGELO CESAR

Publicamos na página central, e para ele chamamos a atenção do leitor, o relato da conferencia realizada, ontem, pelo nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. dr. Angelo Cesar.

Refinação do ouro

Pelo vapor «Highland Chieftein», da Nelson Line, foram ontem embarcadas, com destino a Inglaterra, 2.910 barras de ouro, adquiridas em Portugal, de diferentes pesos e toques, que, para mais perfeita composição das reservas do nosso Banco emissor, vão ali ser transformadas em barras de ouro fino com o peso normal.

Este ouro, que tem o valor de libras stg. 830.482, regressará ao Banco de Portugal depois de efectuada a referida transformação.

PORTUGAL E TANGER

Causou muito boa impressão a parte do nosso jornal de domingo referente a Tanger.

O *Diário da Manhã* tem procurado na medida das suas possibilidades intensificar as relações intelectuais com a nossa antiga zona marroquina, duma maneira geral e com Tanger em especial.

Se as possibilidades de Portugal fossem outras — o *Diário da Manhã* manifestaria o desejo de ver em Tanger um organismo, que lembrasse aos marroquinos de hoje, e aos numerosos turistas, que visitam aquela zona — o Portugal moderno, o Portugal industrial e comercial, o Portugal centro de turismo.

Ao lado das recordações de Portugal de tempos idos ficaria bem uma manifestação do Portugal produtor, do Portugal trabalhador, do Portugal moderno.

Cruzada do trabalho nacional

O *Diário da Manhã* tem recebido muitas felicitações por ter iniciado esta cruzada do trabalho nacional, esta campanha a favor do trabalho e da produção nacional, e principalmente por ter proposto que fossem aproveitadas as notaveis qualidades dos nossos artistas na obra, a realizar, de reeducação da nossa mentalidade, ante a realidade da produção nacional, ante a realidade do trabalho nacional.

No relatorio, que antecede o decreto criando o Comissariado do Desemprego, diz-se, e muito bem, que «cabem ao Comissariado as mais largas funções na protecção da mão de obra nacional, pela colocação de desempregados, e *pela propaganda intensa e sistematica dos produtos portugueses*».

Como se vê, nós fizemos bem em lembrar ao sr. Comissario do Desemprego a necessidade de activar essa propaganda, recorrendo ao auxilio indispensavel da inteligencia, dos intelectuais, dos artistas para alcançar melhores dias para o nosso trabalho nacional, para, como se diz no mesmo relatorio, «atenuar a crise da hora que passa», «na esperança de caminhar para uma situação de mais larga actividade em que os portugueses que queirem trabalhar, não sejam demais em Portugal».

E, acrescenta-se ainda no mesmo relatorio, «nessa esperança de melhores dias talvez possa até antever-se a solução do problema instante da invalidez operaria».

Tem portanto largos fins a cruzada do trabalho nacional por nós iniciada: tem objectivos largos; por trás da aparente simplicidade da propaganda dos produtos nacionais está uma serie de factores sociais, que consequentemente, que logicamente derivam desta primeira ofensiva.

Por trás desta primeira linha de propaganda a fazer dos produtos nacionais, da propaganda a fazer da intensificação da produção nacional, está talvez em grande parte a melhoria das condições do trabalho, das condições economicas da vida do trabalhador e do produtor.

Como em França, com mentiras, se faz propaganda contra os nossos «unicos» vinhos do Porto

Em França apareceram há poucos dias uns enormes cartazes onde, mentirosamente, se alude á produção do vinho do Pôrto, e nos quais, em grandes letras, se diz que a mesma é de **cinco milhões de litros**, quando, para bem provar o contrário, o inspector da Fiscalização da Casa do Douro, em Gaia, acaba de dirigir á Imprensa francesa os seguintes esclarecimentos:

«Todos os anos, além da produção, fica sempre na região do Douro um «stock» de vinhos velhos, que vão passando duns anos aos outros e que regula entre vinte a vinte e cinco mil pipas de vinho generoso, e em Gaia, no Entreposto, há em média um «stock» permanente de 175.000 pipas ou sejam 96.250.000 litros.

Em meados de Julho de 1932, eu, depois de ouvir a Comissão de Viticultura do Douro e especialmente o seu vogal Antonio Martinho Junior, ordenei a prova oficial de todo o «stock» de vinho do Porto existente em Gaia. Durou essa prova de Julho a Dezembro, tendo-se apenas procedido á queima por improprio para consumo como vinho do Porto de 162.000 litros, o que demonstra que o vinho do Porto que se exporta do Entreposto é digno do nome que goza pelo Mundo, sendo o resultado da prova a que mandei proceder, verdadeiramente honrosa para o comercio exportador.

Sendo estes numeros verdadeiros, há que concluir que se pode exportar anualmente, se houver mercados, 160.000 pipas de vinho do Porto, porque temos ainda a contar com o acréscimo de cêrca de 18.000 pipas de aguardente que o Douro e Gaia gastam anualmente ao Sul, na beneficiação de vinhos do Porto».

A titulo de mostrar como, com mentiras se pretende atacar os nossos interesses, reproduzimos a tradução dos referidos cartazes:

O ESCANDALO DOS VINHOS DO PORTO

E' sabido que a região delimitada do Pôrto só pode produzir, NO MAXIMO, 5 MILHÕES DE LITROS.

Entraram em França, em 1932, 17 milhões de litros. Donde vem este vinho MASCARADO de Porto?

Estes «Portos» são realmente vinhos e como serão fabricados?

Estes abusos já foram denunciados mas o serviço das fraudes — que os conhece — não tem força de lei para os reprimir.

O consumidor é enganado!

Fazemos apelo á opinião publica!

Em França, na região de Banyuls, os vinhos «crus» são delimitados, o plantio regulamentado, a laboração rigorosamente controlada pelo Estado!

O consumidor tem a garantia absoluta de beber um vinho natural.

Em Portugal produzem e fabricam dentro da máxima liberdade.

Importamos dez vezes mais vinho do Porto do que, na realidade, se produz.

E doirando a pilula venenosa da mentira:

Achamos legitimo que a legislação francesa proteja os verdadeiros vinhos do Porto!

E terminam:

Mas é escandaloso que se prossiga nesta tolerancia enorme enganando o consumidor.

Francezes: comprem francês!

Estes cartazes levam, como assinatura, os nomes de vários produtores da região de Banyuls, entre os quais alguns «mairos».

Pela nota enviada á Imprensa francesa pelo inspector da Fis-

VAI SER CONCLUIDA

a rêde de esgotos da cidade do Porto

Constitui uma das mais instantes necessidades da capital do norte a conclusão da sua rede de esgotos.

Assim o reconheceu o Governo e no intuito de dar melhores condições de salubridade a um tão importante centro resolveu aproveitar as disposições do decreto 21.669 (Criação do Comissariado do Desemprego) para em cooperação com a Camara Municipal respectiva promover a construção de um aqueduto nas ruas da Piedade e de D. Pedro V, no qual serão reunidos os esgotos de uma larga zona da cidade.

Esta obra será subsidiada pelo Fundo do Desemprego com a comparticipação de 390.787$52 que representa 50 % do seu custo total, 781.575$04.

Deste modo obterão colocação numerosos trabalhadores desempregados, numa obra que será iniciada dentro de poucos dias e que, segundo o despacho do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que a autoriza e a subsidia, deverá estar concluida até 30 de Junho de 1934 ficando a respectiva fiscalização a cargo da Administração Geral dos Services Hidraulicos e Electricos.

calização da Casa do Douro, nota que atrás reproduzimos, se verifica, com a mais aberta das clarezas, como a mentira serve os produtores da região de Banyuls (o vinho desta região em nada se compara ao nosso Pôrto, podendo dizer-se que é um vinho como o nosso «abafado», mas inferior) que estendem as suas rêdes para conseguir o seu plano: um contingente para o vinho do Pôrto, o que, automàticamente, seria o alastramento da fraude.

Esperamos que o «Comité de Défense des Vins du Porto et Madére» — com a sua maioria de portugueses e de casas que representam as maiores exportações, tais como Ramos Pinto, Constantino de Almeida, António Ferreira Menéres, Companhia Velha, Companhia Vinicola da Madeira, Miguel de Sousa Guedes, Valente Costa, Ferreirinha, Antonio José da Silva, etc. — tome, na parte que lhe pertence, a defesa dos nossos interesses especialmente no presente caso, em que, em cartazes, se lançam calunias acêrca dos nossos, e unicos, vinhos do Pôrto.

O «Comité de Defense des Vins du Porto et Madére», criado com a inteligente colaboração da Casa de Portugal em Paris e do qual também faz parte o sr. Ferreira dos Santos, seu director, tem os estatutos aprovados pelas entidades oficiais francesas e está reconhecido pelo Ministério da Agricultura da França, que lhe atribuiu um fiscal no serviço das fraudes.

CAMPINO
Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

O sr. governador civil de Leiria

visitou o concelho da Nazaré em viagem de propaganda politica

NAZARÉ, 12—Acompanhado pelos srs. presidente da Camara Municipal de Leiria; presidente da Comissão Municipal da União Nacional daquela cidade; capitão Silva Mendes, antigo governador civil do nosso distrito; comandante da P. S. P. de Leiria e secretario geral do Governo Civil, esteve hoje na Nazaré o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre governador civil do nosso distrito, que aqui veio em propaganda politica da nova Constituição.

O sr. governador civil foi recebido nos Paços do Concelho pelas autoridades locais, membros das comissões da União Nacional, influentes politicos das diversas freguesias do nosso concelho e por muito povo, tendo sido dispensada a s. ex.ª uma carinhosa manifestação de simpatia, á sua entrada na sala das sessões da Camara Municipal.

O sr. dr. Ribeiro Ferreira expôs em breves palavras, e duma forma bem clara, todas as vantagens da nova Constituição politica, que ha de ser votada no dia 19 do corrente, terminando por apelar para o patriotismo de todos, de maneira a que a votação do proximo domingo represente uma manifestação de apoio á Ditadura Nacional, á qual a Nazaré deve alguns dos seus principais melhoramentos.

Em resposta o sr. engenheiro Silviano Brilhante Piriquito, presidente da Camara Municipal deste concelho, garantiu ao sr. governador civil que o concelho da Nazaré está inteiramente ao lado da Ditadura Nacional e provà-lo-á no proximo domingo por ocasião da votação da nova Constituição Politica, a qual, a atendermos ao grande entusiasmo com que as diversas comissões estão trabalhando, deve ser aqui votada por um grande numero de eleitores.

O sr. governador civil seguiu daqui para Alcobaça.—C.

CLINICA DO
Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSYLVANNIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL
BOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.º
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos abastadas

EM VILA REAL

HOMENAGEM AO SR. GOVERNADOR CIVIL

e inauguração de varios melhoramentos

VILA REAL, 13. — Realizou-se ontem nesta cidade um banquete de homenagem ao sr. dr. José Montalvão Machado, tendo comparecido cêrca de 200 convivas que representavam os 14 concelhos do distrito.

Esta festa não só foi uma eloquente demonstração da vitalidade da União Nacional como tambem uma afirmação da consideração que o sr. governador civil goza em todo o distrito.

Fizeram-se notaveis afirmações de concordancia com a obra do sr. dr. Montalvão Machado, tendo causado sensação o discurso em que o advogado desta cidade sr. dr. Sebastião Claro explicou a sua adesão á União Nacional.

O discurso do ilustre causidico era aguardado com vivo interesse por parte dos seus numerosos amigos, que lhe tributaram no final uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. Montalvão Machado, usando da palavra, produziu um brilhante discurso, agradecendo a festa de homenagem que lhe acabavam de prestar.

Após o banquete o sr. governador civil acompanhado pelos presidentes da Camaras de Alijó, Vila Real e Chaves e do sr. dr. Julio eTixeira dirigiu-se á freguesia de Arroio, onde foi feita a entrega dum cemiterio recentemente construido.

A' entrada desta localidade foram recebidos por muito povo, ouvindo-se nessa altura o estralejar de foguetes.

Usaram da palavra os srs. drs. Roque da Silveira e Julio Teixeira que fizeram afirmações interessantissimas em relação ao melhoramento inaugurado.

Depois o sr. dr. Montalvão Machado, acompanhado pela sua comitiva, tomou a direcção da risonha freguesia de Avaios afim de inaugurar ali a instalação da energia electrica.

No momento em que o sr. governador civil se dirigia á cabine de transformação e procedeu á ligação da luz, ouviram-se grandes aclamações á Ditadura Nacional, dr. Oliveira Salazar, etc.

Dali dirigiram-se ao teatro da povoação onde se efectuou uma sessão solene.

Falaram o sr. dr. Sebastião Claro, presidente da Camara de Alijó e o sr. governador civil que foram muito aplaudidos.

Em seguida o sr. dr. Montalvão Machado retirou para esta cidade. — C.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:
Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquilhas, etc., etc.
João Cardozo
RUA DO CARMO

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ontem ás 18 horas — Altas pressões ao sul dos Açores, máximo 1030 mb. Baixas pressões no Mediterraneo Ocidental, mínimo 1013, e a sudueste da Islandia, mínimo 1000 mb.

Pressão em Lisboa, 1022; Horta, 1029; Ponta Delgada, 1030; Madeira, 1025.

Temperaturas extremas ontem em Lisboa — Máxima, 15; mínima, 9.

Tempo provável hoje em Lisboa — Tempo instável, vento W moderado, céu de algumas nuvens, temperatura sem alteração.

Estado do tempo ontem ás 18 horas — Zona norte, vento NW muito fresco, ondulação NW fraca; zona centro, vento N moderado, ondulação NW fraca; zona sul, vento NW fraco, ondulação SW moderada; Açores, vento WSW fraco; Madeira, vento N bonançoso; Estreito, vento N fraco; Biscaia (Corunha), vento NNW fraco.

Tempo provável hoje na costa de Portugal — Zona norte, vento W moderado, ondulação W moderada; zona centro, vento W moderado, ondulação NW moderada; zona sul, vento NW moderado, ondulação fraca.

O MONUMENTO AO INFANTE EM SAGRES

O Governo vai ocupar-se da sua construção

Impõe-se que o Ministerio da Marinha estude as possibilidades da instituição, tambem em Sagres, do «Museu Henriquino das Descobertas»

O *Diário de Lisboa* publicou ontem a seguinte local:

Devidamente autorizado pelo sr. Presidente do Ministerio, dr. Oliveira Salazar, o *Diário de Lisboa* comunica aos seus leitores que o monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, vai deixar de ser uma simples aspiração patriotica, porque o Governo está no firme proposito de o levantar rapidamente — com a grandeza que requere a honra da Nação e a obra das Descobertas.

Depois de quasi cinco seculos de ingratidão, o Navegador torna ao Promontorio. Os mares saudam o seu Capitão. O *Diario de Lisboa* agradece ao sr. dr. Oliveira Salazar o interesse com que ouviu a sua voz — ao serviço da causa nacional, na certeza de que envidará todos os seus esforços para que Sagres seja, para o passado e para o futuro, o esteio dos que lutam e o premio dos que vencem.

O Algarve e a Nação não podem deixar de rejubilar com a nobre atitude do Governo. Ao Ministerio da Marinha impõe-se, por seu turno, estudar as possibilidades da instituição, tambem em Sagres, do «Museu Henriquino das Descobertas».

Ele será o complemento natural da homenagem consagratoria da Nação á obra civilizadora do Grande Iniciador.

PORTO SÁ
Cai bem no estomago
e ajuda a digestão

Companhia de Seguros
Commercio e Industria
SEGUROS DE INCENDIO

AS SOCIEDADES DE RECREIO

ficaram este ano isentas de pagar impostos camarários

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, em virtude do pedido que lhe fez a Federação Distrital das Sociedades Populares de Educação e Recreio, resolveu respeitar a deliberação tomada em sessão de 22 de Outubro de 1931, ficando, por este motivo, as Sociedades de Recreio suas federadas isentas, este ano, do pagamento da respectiva licença camararia.

Num barco espanhol que pescava proximo das Berlengas

ficou gravemente ferido um marinheiro, quando experimentava uma pistola

Ante-ontem, cerca das 20 horas, a traineira espanhola «Max Morning», que se encontrava na pesca perto das Berlengas, quando um dos seus tripulantes, José Gonçalves, experimentava uma pistola, esta disparou-se, indo a bala alojar-se no ventre do seu companheiro, o maritimo Manuel Soares, de 26 anos, de nacionalidade espanhola.

Imediatamente se fizeram de *rumo* a Lisboa, onde chegaram ontem, tendo desembarcado o ferido, que deu entrada no Hospital de S. José em estado grave.

Beethoven no Conservatorio Nacional de Musica

Realizou-se ontem, como estava anunciado, o 2.º concerto dos «quatuors» de Beethoven, no Conservatório Nacional de Musica.

A interpretação, que esteve a cargo dos professores Julio Cardona, Ivo da Cunha e Silva, Pavia de Magalhães e José Henrique dos Santos, agradou, sendo os executantes muito aplaudidos no final de cada andamento.

O elegante salão do Conservatório encontrava-se completamente cheio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Alexandre da Piedade

ALBUFEIRA, 8. — Após grande sofrimento de alguns meses, faleceu com 56 anos de idade, no dia 3 do corrente, o nosso bom e saudoso amigo Francisco Alexandre da Piedade.

No funeral fizeram-se representar a Irmandade da Misericordia e Confraria do Senhor dos Passos da qual o finado era irmão. A' beira da sepultura falaram os srs. dr. Bartolomeu Cunha, Delegado do Julgado e o sr. Armando Brito, escrivão de direito de Silves, enaltecendo as qualidades do extinto. Fizeram-se tambem representar os srs. dr. José Bernardino de Carvalho, José Rocheta, e os farmaceuticos srs. José Bandeira, Artur Baptista Sequeira, Francisco de Almeida Rocha e Joaquim José da Fonseca e ainda os srs. dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, Manuel Ramirez, Frederico Ramirez, Mario Ramirez, José Estelita da Franca Leal, Empresa de Produtos Quimicos Ltd.ª e «Casa do Algarve», de cuja direcção o extinto era delegado concelhio desde o inicio.

O corpo ficou depositado em jazigo proprio. A' familia enlutada sentidos pesames. — C.

Carlos Luiz de Almeida

Ontem faleceu o sr. Carlos Luiz de Almeida, de 59 anos, comerciante, natural de Oliveira do Hospital. O funeral sai hoje, ás 15 horas, da estrada de Benfica 183, para o Cemiterio de Benfica.

João Jorge da Silveira e Paulo

Faleceu ontem o comendador João Jorge da Silveira e Paulo, de 70 anos, proprietario, natural de Angra do Heroismo. O funeral sai hoje, ás 12 horas, da Azinhaga das Furnas 5, para o Cemiterio de Benfica.

Antonio Barbosa

Faleceu o sr. Antonio Barbosa, de 57 anos, comerciante, natural de Alcobaça, casado. O funeral sai hoje, ás 15 horas, da praca José Fontana 11-B para o Cemiterio Oriental.

Manuel Dias Pimenta

Na casa da rua Guilherme Anjos, M D B, faleceu ontem o sr. Manuel Dias Pimenta, de 67 anos, proprietario, natural de Aveiro. O funeral realiza-se hoje ás 15 horas, para o Cemiterio de Ajuda.

Telmo de Sousa

PORTO, 13. — No Hospital da Misericórdia faleceu hoje o actor Telmo de Sousa, que ali se encontrava internado, desde a sua chegada de Africa.

Antonio Augusto Justino

Realiza-se hoje, pelas 14,30, o funeral do sr. Antonio Augusto Justino, do hospital do Rego para o Cemiterio de Benfica.

FUNERAIS

O funeral do actor-empresario José Climaco

O funeral do actor-empresario José Climaco, ontem realizado, constituiu uma sentida manifestação de pesar, tendo-se encorporado nele algumas centenas de pessoas.

Cêrca das 15 horas, encontravam-se a Praça da Alegria, onde o extinto habitava, repleto de pessoas de todas as categorias sociais, vendo-se numerosos escritores, empresarios teatraes, actores e actrizes, jornalistas, homens de letras, coristas, cenografos, etc.

A essa mesma hora chegou o rev. paroco da freguesia de S. José, acompanhado do acolito, para fazer as encomendações do ritual.

Pouco depois o prestito funebre pôs-se em marcha, descendo a Avenida da Liberdade.

Na Praça dos Restauradores, em frente do Eden-Teatro, onde José Climaco foi empresario e obteve os seus maiores triunfos artisticos e financeiros, o cortejo parou durante alguns momentos.

Pôs-se novamente em marcha, sendo tanta a afluencia de pessoas e o numero de automoveis que nele seguiam, que o transito ficou interrompido durante um certo espaço de tempo.

Fizeram-se novas paragens defronte dos teatros Nacional, Politeama — que tinha, nas varandas, panejamentos negros — e no teatro Avenida.

Seguiu depois o prestito, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, encontrando-se muitas pessoas em alguns pontos do percurso a fim de presencearem a sua passagem.

O coche, onde seguia o feretro, encontrava-se totalmente coberto de ramos de flores naturaes e muitas coroas. Entre estas, destacavam-se as que foram oferecidas pela viuva, filho e nora do extinto e pela companhia do Teatro Politeama.

No cemiterio não foram organizados turnos, sendo o caixão conduzido aos ombros do pessoal do palco da companhia do falecido empresario até ao talhão do Gremio dos Artistas Teatrais onde ficou sepultado.

Deu-se uma cena lancinante, junto do coval, com o filho do extinto sr. Luiz Climaco que teve de ser levado em braços do local.

Fizeram-se representar numerosas colectividades e agremiações. O *Diário da Manhã* foi representado tambem por um dos seus redactores.

Realizam-se hoje os funerais: da sr.ª D. Isabel de Almeida Brandão, ás 15, da rua dr. Granjo F. L.; da sr.ª D. Isabel Maria Martoni, ás 14 da rua do Ouro, 140, 4.º; da sr.ª D. Mina Muriny, ás 15,30, da praça dos Restauradores 72, 4.º; da sr.ª D. Maria Berta da Silva Chatelimaud, ás 16, da rua Morais Soares 136, 3.º; da sr.ª D. Rita Antunes Garcia, ás 13, da rua Claudio Nunes 74; do sr. Luiz da Cruz, ás 13, do hospital de Santa Marta; do sr. Antonio Candido, ás 15, da vila das Aguas Livres 393; da sr.ª D. Maria das Dores Pacheco, ás 10, da rua Luciano Cordeiro 12; do menino José Braz, ás 15, do hospital do Rego.

ARTE

1.º Salão da Neve, na Galeria de Arte U. P.

Inaugurou-se ontem na Galeria de Arte U. P. — rua de Serpa Pinto, 30 — o 1.º Salão da Neve. No elegante e moderno estabelecimento estão expostos os seguintes trabalhos: Dois de Antonio Lopes, apontamentos graciosos, feitos com elegancia e colhidos na Serra da Estrela, onde o autor mostra ser um fixador curioso de atitudes movimentadas; e nove quadros de Carlos Botelho, muito curiosos, cheios de interesse particular e onde o artista mostra que, não satisfeito consigo, continua trabalhando e estudando ao mesmo tempo.

* * *

PESSOAL DE JUSTIÇA

O «Diário do Governo» publicou, os seguintes despachos:

Bacharel João de Secadura Bote Côrte Real, ajudante do conservador do Registo Predial da comarca da Figueira da Foz, exonerado.

Bacharel Mário José dos Santos, ajudante do conservador do Registo Predial da comarca da Figueira da Foz, exonerado.

Licenciado Manuel Souto de Almeida Rainha, ajudante do conservador do Registo Predial da comarca da Figueira da Foz, exonerado.

Justiniano José Chaves Monteiro, ajudante do notário da comarca de Lisboa, bacharel Pedro Augusto dos Santos Gomes, exonerado.

Licenciado Jaime Fernandes da Silva, ajudante do conservador do Registo Predial da comarca de Braga, exonerado.

Henrique Gonzaga Pinheiro de Azevedo Lôbo Pereira de Meneses, ajudante do conservador do Registo Predial da comarca de Braga, exonerado.

Ilídio Férreira da Silva Martins, ajudante do tesoureiro judicial da 1.ª tesouraria judicial da comarca do Pôrto, bacharel Albano Camilo de Almeida Paiva Dias de Magalhães, exonerado.

Aires Queimado, ajudante do escrivão da 2.ª secção da secretaria judicial da comarca de Redondo, Aníbal Carmelo Rosa, exonerado, como requereu.

Francisco Machado Gomes, nomeado oficial de diligencias da 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Angra do Heroismo, nos têrmos do artigo 340.º do Estatuto Judiciário.

Licenciado Telo de Mascarenhas, sub-delegado do Procurador da Republica no julgado municipal de Ferreira do Alentejo, exonerado, como requereu.

Licenciado Augusto Sucena Baptista de Almeida Paiva, sub-delegado do Procurador da Republica na comarca de Sintra, exonerado, como requereu.

Licenciado Luiz Antonio dos Santos Ferro, sub-delegado do Procurador da Republica no 4.º juizo das transgressões e execuções da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

Licenciado Raul Matias Bairros, nomeado para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica no 4.º juizo das transgressões e execuções da comarca de Lisboa.

Licenciado Carlos Hermenegildo de Sousa, sub-delegado do Procurador da Republica no 3.º juizo das transgressões e execuções da comarca de Lisboa, exonerado, como requereu.

TELEFONE 489
AGENCIA MAGNO
R. SANTA MARTA, 172-174—LISBOA

Funerais e Trasladações
Joaquim Ferreira Alves
44—Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
Serviço permanente

Os artistas portugueses e o «Diário da Manhã»

A crise é apavorante... Em Portugal ha artistas com fome!...

Afirmou o escultor DIOGO DE MACEDO

Em aditamento ao que já temos escrito, voltamos a afirmar que a crise artistica em Portugal tem de ser encarada por dois aspectos: um, o imediato, o urgente, o inadiavel; outro, o que se refere ao ambiente propicio a realizações de vulto. Tem o primeiro que ser rapidamente atacado. Foi e é esse o fim da nossa campanha.

E embora o segundo caso seja de fundamental importancia para que a Arte portuguesa não desapareça, o primeiro—o urgente e imediato—tem que ser, em primeiro lugar, encarado e resolvido.

Pelas afirmações do esculptor Diogo de Macedo — outro valor já mais que provado na arte portuguesa — que a seguir são dadas á estampa, verifica se que ha artistas em Portugal lutando com a miseria.

Homens que não sabem, nem podem fazer outra coisa que desenhar, pintar, esculpir ou arquitectar... E' esse o caso grave, para o qual chamamos a atenção do Estado.

Não queremos dizer, porém, que o outro aspecto seja descurado. Já o afirmámos—e não cansaremos por repeti-lo: — a Arte é tão necessaria aos povos como o misticismo (a arte e a mistica, aliás, andam irmanadas) e um país sem ela—referimo-nos á Arte superior, essa que não vê o momento, como não repara no lucro e não é manifestação meramente episodica, buscando fins materiais— um país sem Arte é um corpo sem espirito, campo aberto ao mal, abandonado pelos Deuses tornados alheios e indiferentes.

Mas antes de atacar esse complexo problema o que é necessario, imediatamente, é esconjurar o fantasma da miseria que ronda sinistramente em volta da maioria dos nossos artistas. Esse será o primeiro passo. Outros se seguirão. E a jornada não será curta!

*

Entretanto vamos dar dois exemplos citar dois pequenos factos, dois simples pormenores que bem explicam—e de maneira visualmente directa—como no nosso meio existem contrasensos de educação, de ritmo, que nos colocam balançando em as civilisações de 1830 e a actual—de 1938.

Lisboa tem espalhadas por ruas e praças umas concidas cabinas telefonicas, onde, com tranquilidade, a qualquer hora da noite, se pode fazer uma comunicação necessaria ou urgente. A população de Paris não gosa de igual regalia.

Pois bem: já tivemos ocasião de observar que, justamente em frente de uma dessas cabinas, está na rua, todas as noites um homem falando á namorada—que mora num terceiro andar. Eis um desequilibrio, absolutamente inofensivo, confessamos, mas que demonstra como existe, em quasi tudo, uma alteração de ritmo, uma dissonancia, reveladoras de muitas, de muitas outras...

Outro exemplo: todas as tardes, no terraço do teatro de S. Carlos—teatro do Estado e, portanto, com responsabilidades especiais—ha lições de esgrima, assaltos ao sabre e ao florete que fazem juntar gente pelas janelas e pelas ruas vizinhas, gosando o espectaculo... Trata se tambem dum pormenor inocente, sem nenhuma especie de maldade, mas que por sua vez nos mostra—como certas coisas andam ao contrario...

Hoje cabe a vez a um escultor.

Diogo de Macedo vai falar para o nosso inquerito:

—Sejamos positivos: Portugal sofre de dois males enormes—diz-nos—que justificariam a crise economica dos artistas, se ela não fosse o natural reflexo da crise geral do Mundo.

—Quais, esses males?

—O primeiro é a falta de educação e de cultura estética do nosso meio. Desde a escola primaria onde o ensino de desenho, apesar de obrigatorio, é inteiramente nulo; até ás escolas superiores onde o ensino artistico—ou de estética—é meramente teorico, quando muito erudito, mas jamais salutar para a boa receptibilidade de qualquer sensação de beleza.

Vejamos: nem nas escolas primarias nem nas universidades, nunca neste país houve um artista que pelos seus conhecimentos profissionais, ou de cultura especializada, administrasse qual quer curso.

—Mas para isso existem as escolas de Belas Artes e as chamadas industriais...

—Bem sei!... Mas numa terra como a nossa, fraquinha de bom-gosto, de sentimentos adversos á arte, não seria de mais que esta fosse prégada em toda a parte, com competencia, visto todos os lugares serem bons para bem educar... Depois, acerca dessas escolas especializadas, muito teria que

DIOGO DE MACEDO

(apontamento do escultor Francisco Franco)

lhe dizer... Basta o apontar-lhe que numas e noutras, o profissionalismo—porque o artista não é só o criador mas tambem o trabalhador—anda tão tacanhamente cultivado que raros são os diplomados delas saidos com suficiente sabedoria no seu oficio. Se o Estado não criar escolas oficinas, onde o mestre seja companheiro do discipulo na elaboração das obras comuns, não passaremos dos senhores habilidosos - com uma carta de curso...

—Mas falemos da crise, do momento absolutamente actual... —insistimos.

—Perdõe me...

E prosseguindo:

—A seguuda causa, o segundo mal é a falta de fé na maioria dos nossos artistas. Produzem por instinto, por necessidade ás vezes, mas nem sempre com uma orientação definida.

Têm ideias mas não têm Ideal!

E depois de uma pausa:

—Quasi não existe em Portugal um movimento colectivo que ensaie descobrir uma nova verdade. A maioria contenta-se com as verdades falidas que os avós exploraram em becos sem saida mas de resultados monetarios assegurados...

—Pelo visto você condena o tradicionalismo?

—Conforme fôr a tradição. Na arte o artista deve ser um insaciado de conquista. A tradição é, na maioria dos fenomenos, um manhoso protesto para justificar a preguiça dos insensiveis á marcha natural da vida. Renovação, logica, sim; agora «fadinho» saudosista, não!

—Mas a crise?

—A crise economica dos artistas sempre nesta terra existiu. Conte o numero das renuncias, e logo topará a sua causa. Nesta hora, porém, é apavorante. Basta afirmar-lhe que ha artistas com fome! E não aparece um unico estimulo. Ninguem se apressa em salvar esta situação com uma encomenda, havendo tanto edificio publico por decorar, tanta casa burguesa recheada de mau-gosto.

Os seculos passados, a arte, foi salva pela Igreja e pelos grandes senhores. Hoje, esses, não podem continuar a ser forças inspiradoras e protectoras dos artistas. O poder supremo é unico passou para os Estados. A estes compete estimular e recompensar todas as manifestações espirituais dos povos. Nós, alem do Estado, temos os municipios, as comissões de turismo e de iniciativa, as juntas, que tanto dinheiro gastam mas não se lembrando do problema *artistico*, que é tão importante como a *utilidade*. Por todas estas razões, a nossa classe é a mais atingida pela crise...

—Ouvimos falar de uma comissão grande defensora dos interesses dos artistas?

—Essa comissão entregou ha dias uma sumaria representação ao sr. dr. Oliveira Salazar, sobre estes e outros problemas que nos preocupam. Com mil razões aguardamos cheios de esperança, que ele, o representante principal do Estado, nos compreenda, e, em troca do nosso esforço ou mesmo sacrificio, nos chame a colaborar na educação, na propaganda, no embelezamento, na humanização da nossa terra.

E com bem visivel amargura:

—E' que a classe dos artistas plasticos, visto ser considerada intelectual, nem sequer pode recorrer ao Comissario do Desemprego...

...O essencial é que o Estado ao descobrir-nos só agora, nesta hora de triste desalento, saiba atender-nos com aquele respeito com que nós o tratamos a ele, tendo levado o nosso orgulho a sermos os ultimos dos peclamantes. Habituados á fantasia e ao calculo geometrico das nossas obras, temos em boa conta a justiça e a independencia. Dantes, os artistas usavam de nobres regalias que os reis lhes davam, podendo «andar de faca e imula». Hoje não abdicamos, nem com fome, se andar *pelo nosso pé*. Por isso mesmo é que lançam as sociedades de judeus e de milionarios americanos que tinham sede em Paris e em Berlim, e de dissolverão todos os cambões que tentem arrematar a nossa sensibilidade...

—Mas onde quere você chegar, Diogo de Macedo?

—Que nos encarreguem de qualquer trabalho e nos marquem, cinbora, o espaço para a nossa acção, mas não nos limitem a liberdade das nossas concepções, cerceando-nos o direito sagrado da nossa personalidade.

E a terminar, já de pé, para se despedir:

—O que lembramos ao Estado é a necessidade da justa divisão de trabalho, sobretudo neste momento de anormalidade mundial e da nossa confusão de valores...

A. F. G.

A seguir: **O que pensa o pintor Carlos Botelho.**

«Venda do Capacête»

Tudo se conjuga para que a «Venda do Capacete», iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, tenha no presente ano um maior exito.

Inumeras agencias, sub-agencias e delegações têm já enviado os seus pedidos de forma a não haver qualquer ponto do País que deixe de contribuir para o cofre de assistencia a viuvas, orfãs e indigentes que a Liga subsidia.

Foi tomado conhecimento das respostas favoraveis dos srs. governador civil e comandante da Policia, prometendo todas as facilidades, tendo sido oficiado ás senhoras que no ano passado tomaram parte na venda, pedindo-lhes a sua cooperação.

No entanto, não desejando a Liga deixar de agregar aos seus trabalhos todas as senhoras das familias dos combatentes, pede-lhes por este meio que enviem os seus nomes e moradas para a Calçada dos Caetanos, 18.

Brevemente se realizará uma reunião plenaria das senhoras que tomarão parte na «Venda do Capacete», iniciando-se tambem uma intensa propaganda.

PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

A comissão da União Nacional da freguesia da Madalena realiza hoje, ás 21 horas, na rua da Madalena, 121, uma sessão de propaganda, na qual falarão os srs. drs. Pereira dos Santos e Rodrigues Matos.

A comissão da União Nacional da freguesia de Santa Izabel promove hoje, pelas 21,30, no liceu Pedro Nunes uma sessão de propaganda na qual usarão da palavra os srs. dr. José Antonio Marques e Joaquim Lança que tratarão de problemas nacionalistas e em especial da nova Constituição.

As comissões da União Nacional das freguesias de Santa Catarina e Mercês, promovem hoje, pelas 21,30, no edificio do liceu Passos Manuel, uma sessão publica de propaganda.

Usarão da palavra os srs. dr. Arnaut Pombeiro e major Pedroso.

Promovida pelas comissões da União Nacional das freguesias do Sacramento, S. Julião e Conceição Nova, realiza-se amanhã pelas 21,30, uma sessão de propaganda do Estado Novo, no liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Será conferente a distinta escritora sr.ª D. Candida Florinda Ferreira, autora de brilhantes publicações historicas.

E' esta senhora licenciada pela Faculdade de Letras, havendo grande interesse em ouvir a sua conferencia.

EM MAFRA

Conferencia do sr. dr. Vieira Mascarenhas

MAFRA, 12.—Na sala de conferencias da Comissão de Iniciativa e Turismo, desta vila, realizou ontem o sr. dr. Vieira Mascarenhas, advogado e notario, a sua anunciada conferencia de propaganda da nova Constituição.

O conferente falou durante uma hora, descrevendo a acção perniciosa dos velhos partidos politicos para o País, enaltecendo a obra altamente patriotica da Ditadura, que tem como figura principal o sr. dr. Oliveira Salazar, estadista de enorme relevo em todo o Mundo politico.

O ilustre orador terminou a sua conferencia aconselhando todos, a fiharem-se na União Nacional, ala de combatentes pelo engrandecimento da terra portuguesa.

Terminada a conferencia foram levantados «vivas» calorosas á Patria, á Ditadura, á nova Constituição, etc.

A sala estava repleta das pessoas mais distintas desta localidade, entre elas varios oficiais da Escola Pratica de Infantaria.

O sr. dr. Vieira Mascarenhas foi no final felicitado e abraçado por muitos dos seus amigos e admiradores.—C.

EM MELGAÇO

Uma sessão de propaganda

MELGAÇO, 13. — Chegaram hoje aqui, o ilustre governador civil do distrito e o representante, da União Nacional Distrital, em propaganda da nova Constituição.

Discursaram os srs. engenheiro Silva Dias, e dr. José de Matos que exalçaram a obra do sr. Oliveira Salazar.

Os oradores foram muito aclamados, sendo vibrantes os «vivas á Ditadura, á Patria e dr. Oliveira Salazar.—C.

EM MONÇÃO

Preparação do acto eleitoral

MONÇÃO, 13. — Conferenciaram hoje o governador civil do distrito e comissões distrital e local da União Nacional, para trocar impressões sobre o proximo acto plebiscitario.

Deve considerar-se assegurada grande concorrencia ás urnas. As mesmas entidades estiveram tambem em Melgaço e Valença para igual fim, colhendo em todas a melhor impressão.—C.

EM VALENÇA

O proximo acto eleitoral

VALENÇA, 13.—Visitaram hoje este concelho o sr. governador civil do distrito e os representantes da Junta Geral e comissão distrital da União Nacional, tendo-se realizado uma conferencia com as autoridades locais; comissão administrativa da Camara Municipal, sobre o proximo acto plebiscitario.

As referidas entidades verificaram haver o maior entusiasmo em votar a nova Constituição.—C.

EM PORTALEGRE

Conferencia do sr. dr. Ulisses Cortez

PORTALEGRE, 13. — No Teatro Portalegrense realiza, amanhã, uma conferencia subordinada aos temas «Renovação dos Serviços de Justiça, O Passado e o Presente», o sr. dr. Ulisses Cortez, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça.—C.

No gabinete de sua ex.ª o sr. ministro do Interior, entre outros, foram ontem recebidos os seguintes telegramas acêrca da acção desenvolvida:

VISEU, 13.—Estão feitas as sessões de propaganda eleitoral em todos os concelhos do sul do distrito e com o mais completo exito está garantida a votação da Constituição. O Governo tem sido aclamado com entusiasmo.

Continuarei hoje a propaganda nos concelhos do centro e do norte do distrito. Saudo e cumprimento respeitosamente v. ex.ª

Dr. Francisco Pereira.
governador civil

VALENÇA, 13.—Tenho a honra de informar v. ex.ª que tendo visitado hoje este concelho o ex.mo sr. governador civil e representantes da Junta Geral e comissão distrital da União Nacional e conferenciado com autoridades locais, comissão administrativa da Camara Municipal e União Nacional puderam suas ex.as verificar o maior entusiasmo pelo proximo acto plesbicitario, assegurando-se assim perfeita identidade com os objectivos do Governo da Ditadura Nacional.

Presid. da Camara
Dr. Pinto da Mota.

MELGAÇO, 13.—Aproveito a oportunidade de saudar em v. ex.ª o Governo da Ditadura no momento da chegada do sr. governador civil do distrito acompanhado dos representantes da União Nacional em propaganda da Nova Constituição feita perante os representantes das freguesias de todo este concelho sendo Ditadura e União Nacional aclamadas com entusiasmo por uma numerosa assistencia. Administrador do concelho, *Durães.*

PONTE DO LIMA, 12.—Saudando em v. ex.ª o Governo da Ditadura Nacional tenho a honra de informar que a propaganda da Nova Constituição prossegue activamente neste concelho estando assegurada a sua votacão com o maior entusiasmo. Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

MONÇÃO, 13.—O governador civil de Viana e a Comissão Distrital da União Nacional avistaram-se aqui, hoje, com os elementos locais de apoio ao Governo trocando impressões sobre o proximo acto eleitoral que deve ser de pleno exito para a Situação. O administrador do concelho, *Antonio Pinho.*

A PROVINCIA E A DITADURA

Projectam-se varios festejos para a inauguração oficial da cabina telefonica de Salir, concelho de Loulé

SALIR, 10.—Com grande regosijo de todos os salirenses, foi aberta ao publico, nesta localidade, uma cabina telefonica, no dia 4 do corrente. Espera-se para breve a sua inauguração oficial, a qual será revestida do maior brilhantismo, pois estão projectados para esse dia grandes festejos.

Salir pode já hoje orgulhar-se de possuir um grande e importantissimo melhoramento, que fazia parte das suas mais instantes e justas aspirações.—C.

Vão recomeçar as obras do porto de Leixões

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações teve, ontem, uma demorada conferencia com o engenheiro representante da Sociedade Metropolitana de Construções, empresa adjudicataria das obras do porto de Leixões, ficando definitivamente aplanadas todas as dificuldades que se levantaram acêrca da assinatura do contrato de adjudicação deste importante trabalho que ha alguns meses vinham sendo objecto de demorados estudos e negociações. Pode, portanto, considerar-se resolvida esta momentosa questão que tanto interessa á região do Norte, devendo os trabalhos começa com toda a actividade dentro de poucos dias.

Esta obra dará emprego a algumas centenas de trabalhadores e operarios da construção civil atenuando assim a crise de trabalho no Porto e Matozinhos.

NA FIGUEIRA DA FOZ

Inauguração do novo quartel DA 4.ª COMPANHIA DA GUARDA FISCAL

FIGUEIRA DA FOZ, 12—Pelas 16 horas, onde se viam muitos convidados, autoridades civis e militares, grande numero de senhoras, em uma das salas do rez-do-chão do novo quartel da 4.ª companhia da Guarda Fiscal, com sede nesta cidade, teve lugar o acto da entrega e inauguração do belo edificio, sem duvida o melhor da provincia, o que constitui mais um grande melhoramento a juntar aos muitos que o Governo da Ditadura, presidido pelo notavel homem publico sr. dr. Oliveira Salazar, tem enriquecido as muitas cidades e vilas de todo o País.

Presidiu á sessão o representante do comandante geral da Guarda Fiscal, sr. coronel Teixeira de Santana que disse, congratulando-se pela inauguração dum quartel da Guarda Fiscal, que não só honra os seus comandantes capitão José Ferreira e tenente Guilherme Correia Monteiro seus impulsores, como o Governo da Ditadura, que mais uma vez contribuiu para a construção dum importante melhoramento alem dos muitos que têm sido construidos em todo o País e pode afirmar que é uma grande obra que obteve a 4.ª companhia da Guarda Fiscal aquartelada nesta linda cidade.

Depois de se referir e fazer varias alusões á magistral obra que acaba de ser inaugurada, felicita o sr. capitão José dos Santos Ferreira Junior e tenente Guilherme Correia Monteiro, pelo grande melhoramento que acabam de inaugurar por sua iniciativa.

No final foi muito aplaudido.

Em seguida falou o sr. coronel Santos, comandante de Infantaria 20 (regimento vizinho) que depois de varias considerações felicita a Guarda Fiscal na pessoa dos seus comandantes, pela grande obra, salientando o facto, por ela ser construida apenas por guardas da companhia sem qualquer cooperação de operarios civis o que constitui muito mais valor. (*Muitos aplausos*).

Seguiu-se um «Porto de honra» servido por senhoras que decorreu extraordinariamente animado e ao qual assistiu tambem toda a oficialidade do Regimento de Infantaria 20 e Artelharia Ligeira n.º 2.

A certa altura, o sr. capitão José dos Santos Ferreira Junior, comandante da 4.ª companhia, fez o seguinte discurso:

Quiseram V. Ex.ªs honrar com o brilho da sua presença a festa da inauguração deste quartel. Vossas Ex.ªs, senhores comandantes, com o alto prestigio dos vossos elevados cargos; os meus ilustres camaradas com o amigável carinho da sua solidariedade, e as entidades oficiais e representativas desta cidade com o alto valor das funções que desempenham.

E para que a este acto fosse dado um cunho de maior elegancia e distinção, nem vossas ex.ªs, minhas senhoras quiseram deixar de lhe emprestar a graça e o encanto da vossa gentilissima presença.

Quisera eu ter palavras com que eloquentemente lhes patenteasse a minha gratidão... Mas, nem por serem singelas e destituídas de brilho elas deixam de bem exprimir o meu mais profundo reconhecimento. A todos, pois, muito obrigado.

A obra que aqui vêdes, meus senhores, representa um concurso de esforços congregados no mesmo sentido e que julgo oportuno, e de justiça, salientar.

Em primeiro lugar há que destacar o nome ilustre de sua ex.ª o ministro das Finanças, essa figura de português de lei, a quem aproveito o ensejo para render as minhas respeitosas homenagens e que, decretando a verba de 150.000$00 para este edificio, primeiro contribuiu para a sua execução;

Sem o valioso apoio moral do ex.mo comandante geral e de vossa ex.ª, comandante de batalhão, estou certo que também não seria possivel levar por diante esta importante obra;

A' Camara Municipal, que graciosamente cedeu o terreno para a edificação, contribuindo assim para o embelezamento desta parte da cidade, é de inteira justiça fazer especial referencia. E seja-me permitido salientar o nome do capitão sr. Melo Cabral, então presidente da Camara, que sendo por mim solicitado, prontamente e com todo o entusiasmo patrocinou esse meu pedido;

Ao arquitecto sr. Edmundo Tavares, inteligente autor do projecto graciosamente feito, ao sr. Antonio Augusto Sangalho, que sempre acompanhou obsequiosamente esta construção com os conselhos da sua grande e comprovada competencia, aqui presto as devidas homenagens. Por ultimo permitam-me vossas ex.ªs que destaque o meu pessoal, a gente da casa.

A sua competencia, a sua boa vontade e as suas qualidades de trabalho estão bem á vista de todos. A obra na sua gelida mudez fala bem mais alto do que eu. E por isso eles legitimamente se orgulham de a ter levado a cabo.

Todos aqui se sacrificaram; uns directamente, outros indirectamente acumulando com o seu serviço o serviço dos seus camaradas impedidos nas obras. Porque é preciso que, publicamente e bem alto, se esclareça que embora com sacrificio do pessoal, nunca sofreu o menor prejuizo o serviço que a esta Guarda compete.

Para terminar falta-me sómente fazer uma merecida referencia ao sr. tenente Monteiro, a cuja colaboração eficaz e inteligente devo também o bom êxito deste empreendimento.

Ergo, pois, o meu cálice por todos aqueles que de qualquer maneira contribuiram para a feliz execução desta importante obra, e por vossas ex.ªs, minhas senhoras e meus senhores, que com a vossa amável comparência a viestes consagrar.

No final foi muito aplaudido, sendo a obra do sr. dr. Oliveira Salazar muito ovacionada.

Após a inauguração, todas as dependencias foram muito visitadas e elogiadas pela sua grandiosidade.

Durante esta festa fez-se ouvir num dos terraços do quartel a banda de Infantaria 20 que executou varios trechos de musica.

Soldados da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal que fizeram a construção do novo quartel da mesma Companhia, com sede na Figueira da Foz, sem o concurso de qualquer operario civil, vendo-se ao centro o comandante sr. capitão José dos Santos Ferreira Junior e tenente sr. Guilherme Correia Monteiro

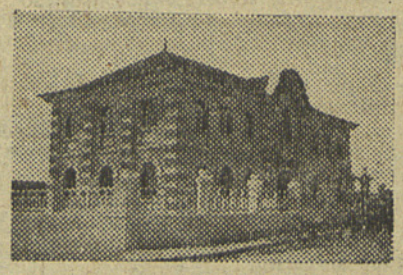
O novo quartel

O edificio do novo quartel é projecto da autoria do arquitecto sr. Edmundo Tavares e foi construido sob a direcção do sr. Antonio Pires Sangalho, pelos soldados da mesma Companhia, que conheciam as diversas artes, quer no que respeita a pedreiros, carpinteiros, marceneiros e pintores, como até o proprio electricista e estofador, que na mesma guarda existiam o que, constitue um duplo valor, por não ser utilizado qualquer operario civil.

As suas linhas arquitetonicas baseiam-se nas construções modernas, possuindo o referido quartel optimas e modelares dependencias, quer no r/c. quer no 1.º andar, todas servidas por amplas janelas, cheias de luz e ar.

O exterior é circundado por um muro em estilo moderno, dentro do qual, o espaço que distancia o edificio é todo ajardinado na parte norte e sul possuindo elegantes alegretes de cimento armado com plantações de arvores de fruto, e junto do muro trepadeiras de rosas diversas e servido pelo nascente e poente com dois terraços de regulares dimensões.

O r/c. cuja entrada é do lado norte com frente para a nova avenida dr. Lopes Guimarães, vis-a-vis com o quartel de Infantaria 20, é servido por uma grande porta em forma de ferradura, sendo as dependencias, cozinha, sala de jantar, sala de estar e biblioteca para os soldados, sala de serviço, camarata, quartos para graduados, casa de banho, lavatorios, tudo mobilado convenientemente.



Edificio do quartel da Guarda Fiscal com sede na Figueira da Foz, inaugurado ontem naquela cidade

O 2.º andar é servido do primeiro, por 2 amplas escadas com passadeiras, tendo em frente um janelão fixo que possui um artistico *vitreaux* a côres representando contrabandistas a passar a fronteira, vigiados por soldados da Guarda Fiscal, obra de arte executada pelo distinto artista sr. Rogerio Reynaud e cujas escadas de acesso dão entrada para um amplo corredor a todo o cumprimento do edificio, e que dá ingresso ás diversas dependencias constituidas por gabinetes luxuosos bem mobilados, destinados aos comandantes de companhia e de secção, com sala de espera, vendo-se com um busto da Republica e no outro a fotografia do ilustre presidente do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar.

Existe ainda uma, grande cave com diversas divisorias para arrecadações e no largo existente na retaguarda foram construidas as cavalariças para o gado, com as respectivas divisões feitas em cimento armado, dependencias para tratador do mesmo gado, armario proprio para arreios e competente tulha para rações etc.

Após esta visita, fomos apresentados ao comandante de batalhão da Guarda sr. coronel Teixeira de Santana a quem pedimos a sua opinião para repreduzir-mos no *Diário da Manhã*.

Disse-nos S. Ex.ª «é uma grande obra, não a julgava tão perfeita, pois foi para ele uma surpresa um tão importante melhoramento que classifica o melhor da provincia, e que honra não só o Governo do Ditadura como os comandantes que por ela tanto se interessaram.

Assim terminou, uma tão esplendida festa, na qual como representantes do *Diário da Manhã*, fomos recebidos com todas as atenções.

Carta de Marrocos

Em Meknés, um camião penetrou num cinema matando 10 espectadores — Um indigena é roubado no interior de uma mesquita — Os restos mortais do capitão Bournazel, heroi do Sagho, são levados a Midelt — Contrabandistas de opio fazem frente aos gendarmes franceses

TANGER, 8—Esta manhã, um camião de matricula de Fez, e transportando 30 individuos, entre os quais 16 europeus, tendo o volante perdido o contrôle da direcção, penetrou no cinema Mundial, matando 10 espectadores e ferindo grande numero.

Imediatamente a Policia transportou os feridos ao hospital e prendeu o «chauffeur».

A casualidade quiz evitar maior desgraça, porquanto o alvoroço e a confusão foi tal que se julgou existir maior numero de vitimas.

— Um indigena natural de Ouled Said, dando pelo nome de Ahmed ben Said, de passagem em Rabat, desconfiando dos «Zôcos» e dos «Fonduques» onde a afluencia de ladrões é notavel, resolveu refugiar-se com a sua pequena fortuna, num lugar sagrado e a todos os titulos veneravel.

Assim, escondendo religiosamente, no fundo do «sarzuel» por entre a gilaba, cerca de cinco mil francos, confiou-se em Allah, e foi dormir na admiravel mesquita...

Como de costume descalçou-se deixando as alpergatas á porta do referido templo.

Confiado, Ahmed, rezou a oração de sol posto, e deixou-se adormecer...

Mas, nada existe de sagrado para um ladrão:—um velho mouro curioso ao descobrir os sapatos do camarada á porta, e áquela hora, viu logo que ali havia historia... e dinheiro.

Aproveitando o sono sacrossanto do camarada, roubou-lhe em nome de Allah, os 5 mil francos e deixou-lhe um livro de orações como «recuerdo» de uma alma piedosa...

A Policia pôs-se em campo e espera deitar *a unha* ao criminoso em nome de Allah... ou outros deuses...

— Morreu, em combate heroico capitão Bournazel.

Isto seria uma expressão vulgar se a morte de este homem não representasse uma perda enorme para a França.

Grande heroi e grande pacificador do sul de Marrocos, Bourzanel foi, nem mais nem menos que uma especie de semi-deus entre os indigenas.

Mas a tribu de Belgacem Negadi nunca lhe perdoou a vitoria; assim mataram traiçoeiramente este heroi cujos feitos já eram lendarios, e cujas atitudes fizeram dele um venerado.

Os seus restos mortais acabam de ser transportados a Midélt, para serem conduzidos a França.

—Contrabandistas de Kif, de tabaco e opio, foram descobertos pelos gendarmes franceses na região de Tiflet. São cerca de 20 toneladas de contrabando.

Apesar das promessas dos gendarmes, não conseguiram prender os contrabandistas, travando-se verdadeira guerra entre as duas partes. A legião estranjeira foi avisada e será ela, como sempre, quem resolverá definitivamente a questão...—C.

Carta de Bragança

Pelo Governo Civil

BRAGANÇA, 11.— Conferenciaram com o sr. governador civil os srs. Luiz Cabral, Aquiles Hansen Mendes Pereira, dr. Antonio Manuel Gonçalves Rapazote, capitão José Luiz da Cruz, presidente da Camara de Mogadouro, coronel Honorato Lucio de Morais, dr. Manuel Miranda, presidente da Junta Geral do Distrito, e Bernardino de Miranda, inspector chefe da Região Escolar.

Por sua ex.ª foram recebidas as comissões de Lagôa, do concelho de Macedo, e de Baçal, do concelho de Bragança, para tratarem de assuntos de interesse para as suas freguesias.

MUSEU REGIONAL DE BRAGANÇA — Continua a ser muito visitado, por nacionais e estranjeiros, o nosso Museu, que é já hoje considerado um dos melhores das nossas provincias.

Tem merecido a muitos dos seus ilustres visitantes as mais lisonjeiras referencias.

PRELADO DA DIOCESE — Regressou já a esta cidade o venerando Bispo de Bragança e Miranda, sr. D. Luiz de Almeida, que permaneceu uns dias no Luso, em retiro espiritual.

MINAS DE S. MARTINHO DE ANGUEIRA — Foi pedida a intervenção das autoridades para coibirem alguns abusos que se têm dado por parte do pessoal que ali trabalha.

COMANDO DA 5.ª COMPANHIA DA GUARDA FISCAL — Vai ser assumido interinamente pelo comandante da Secção Fiscal de Miranda do Douro, sr. tenente Antonio Manuel de Sousa, enquanto estiver desempenhando uma comissão, dependente do Ministério do Interior, o sr. capitão Salvador Nunes Teixeira, — C.

Na Academia Recreio Artistico

Na Academia Recreio Artistico, na rua dos Fanqueiros, 289, 1.º, realizou ontem á noite uma conferencia sob o titulo «A Arte na Vida», o sr. professor José Amaro Junior.

O conferencista disse que todos aqueles que sentem vocação para qualquer modalidade artistica, devem dar corpo a essas manifestações do seu espirito, estudando, aprendendo a dar-lhe realização dentro das regras impostas.

O orador foi muito aplaudido pela asssitencia, numerosa que o escutava.

Em seguida realizou-se uma sessão de homenagem ao sr. Julio Plaza, bibliotecario da Academia Recreio Artistico, que conseguiu reunir uma interssante e util colecção bibliografica para uso dos socios.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados Pedro da Silva Morgado, furto, 2 meses de prisão, 10 dias a 2$00 e 150$00; Hermidio Ferreira, furto, 1 ano de prisão, 2 meses a 1$00 e 300$00; Manuel da Silva, ferimentos, 15 dias de prisão e 300$00; Deolinda Moraes, ferimentos, 30 dias de prisão, 3 dias a 1$00 e 300$00; Antonio Costa Felix, ferimentos, 30 dias de prisão, 5 dias a 1$00 e 300$00; Artur Braga, ferimentos, 20 dias de prisão, 5 dias a 1$00 e 300$00; Manuel Nunes, José Valentim Leitão, Alberto de Carvalho, e Julio Rodrigues, absolvidos.

Curso de agronomia e de silvicultura de 1924

Reuniu no domingo para comemorar o nono aniversario da sua formatura num jantar de confraternização o curso de Agronomia e de Silvicultura de 1924.

De manhã foi mandada rezar uma missa por alma dos colegas falecidos Artur Fontoura de Siqueira e José Antonio Girão Calheiros.

DIARIO INTERNACIONAL

O BANDITISMO EM CUBA

As populações rurais sob o regime do terror

HAVANA, 13—Pessoas chegadas de Camaguey e da provincia oriental dizem que a situação ali é bastante inquieta. Quadrilhas de salteadores perfeitamente organizadas percorrem os campos e lançam fogo ás plantações de cana de açucar, roubam granjas, gados e espalham em suma o terror entre a população dos campos, sem que a Policia consiga evitar tais desmandos.

Ignora-se se tais bandidos operam com independencia ou de acordo com os elementos politicos de oposição ao Governo do general Machado. A verdade é que o banditismo anda á solta naquelas regiões de Cuba, todos os dias aparecendo corte de linhas telegraficas e telefonicas, descarrilamentos de comboios, roubos de herdades e incendios de plantações.

Um destes dias, um comboio composto de 46 vagões carregados de cana de açucar foi misteriosamente incendiado sem se conhecer a causa do sinistro. Estes actos de terror levaram o Presidente Machado a recrutar uma Guarda rural encarregada de reprimir severamente o banditismo reinante.—*United Press.*

Rebentou uma revolta militar na cidade peruana de Casamare

LIMA, 13.—Anuncia se oficialmente que rebentou uma revolta militar na cidade de Casamare. A guarnição do 11.º regimento de infantaria e a Policia local insubordinaram-se contra o Governo, no sabado ultimo, reclamando a sua demissão.

O chefe da revolta é o comandante Jimenez, que assinou em Arica um pacto politico com o chefe do partido aprista, sr. Manuel Oyane, com o apoio dos comunistas.

O Governo declara que a revolta está circunscrita á cidade de Casamare, acrescentando que já tomou severas disposições para a jugular. Com efeito, foi dada ordem ás forças militares aquarteladas em Trujillo para marcharem imediatamente sobre Casamare, a fim de submeterem os revoltosos.—*United Press.*

EM MOSCOVO

A sucursal da «Metropolitan Vickers» assaltada pela Policia Secreta dos Sovietes

PARIS, 13. — Informam de Londres ao «Echo de Paris» que, segundo noticias chegadas de Moscovo, alguns agentes da Policia Secreta dos Sovietes assaltaram o edificio ocupado pela sucursal da «Metropolitan Vickers», que é a mais importante casa inglesa instalada na Russia. Quatro empregados ingleses e quatro russos foram presos pelos agentes da GPU. Não se conhecem os motivos que levaram a GPU a tomar estas medidas. Em todo o caso, o governo inglês toma muito a serio este incidente.—HAVAS.

A indignação em Londres

LONDRES, 13.—A noticia da prisão em Moscovo de quatro subditos britanicos causou aqui grande indignação. Dois estavam a jantar quando os agentes da GPU entraram em casa e os prenderam.

Em seguida passaram uma busca ás dependencias da casa e apreenderam determinados documentos.

Os quatro presos são empregados de categoria da «Vickers», onde exerciam lugares consultivos. Foram presos tambem dois «chauffeurs» russos e duas dactilografas russas, empregados na mesma firma. A «Metropolitan Vickers» tem interesses consideraveis na Russia, onde se dedica a trabalhos de construção.—*Havas.*

Interrogado na Camara dos Comuns sobre a prisão dos quatro empregados da «Metropolitan Vickers Limited», em Moscovo, Baldwin declarou que o ministro dos Estranjeiros já tinha estado em comunicação com o embaixador britanico em Moscovo sobre este assunto. Por enquanto era tudo quanto podia dizer.—*Havas.*

Os acontecimentos de Casas Viejas

MADRID, 13.— O Juiz nomeado especialmente para organizar o processo dos tragicos acontecimentos de Casas Viejas, ouviu hoje varios comandantes e oficiais da Guarda de Assalto, tomando-lhes declarações.

A situação do ex-director da Policia de Segurança Publica, sr. Artur Menendez terá que ficar hoje esclarecida, segundo a lei, sendo-lhe levantado pelo juiz investigador o respectivo auto de culpabilidade para poder continuar sob prisão, ou então ser posto em liberdade.—*United Press.*

A catastrofe da California

Ontem, a terra voltou a tremer, não havendo, porém, prejuizos

LOS ANGELES, 13. — A's 11,30 foi sentido novo abalo sismico que foi o 38.º desde sexta-feira á noite. O novo abalo não causou estragos importantes.—*Havas.*

Os prejuizos em Los Angeles orçam por 500 mil dolares

LOS ANGELES, 13.—Vai-se restabelecendo a pouco e pouco a normalidade depois do panico que o terramoto causou. Os feridos só nesta cidade são 1.500 e os prejuizos nesta região calculam-se em 500 mil dolares.—*United Press.*

O sismo abrangeu uma area de 200 milhas por 30

LONDRES, 13. — Segundo as ultimas informações, os abalos de terra da California, que começaram na noite de 6.ª feira e continuaram durante toda a tarde de sabado, abrangeram uma area de 200 milhas de comprimento e 30 de largura, onde vive uma população de 2.000.000 de individuos. O total dos mortos é de 151, não estando porém ainda completadas as pesquisas em Long Beach, onde, como se sabe, os tremores de terra fizeram mais vitimas e estragos.

O numero de feridos é de 5.000. O Rei de Inglaterra enviou ao Presidente Roosevelt uma mensagem de condolencias.—*Havas.*

LONGE DE NÓS...

Sobre o bolchevismo A «Académie d'Education et d'Etudes Sociales», da presidencia de monsenhor Baudaillart, reitor da Universidade Catolica de Paris e membro da Academia Francesa, organizou um concurso de novelas referentes ao bolchevismo.

Os concorrentes poderão apresentar os seus trabalhos na sua propria lingua, e têm ampla liberdade quanto á forma artistica.

O juri é constituido por Henry Bordeaux, Chesterton, Folippo Meda, baronesa Handel Mazetti, Manuel Gálvez e M. P. Walsh.

Haverá dois adjuntos e um secretario de lingua russa.

O resultado do concurso será tornado publico em fins de Janeiro de 1935. Haverá três premios de 50.000, 20.000 e 10.000 francos. A Academia reserva-se o direito de publicar a novela premiada em primeira classificação em uma ou mais linguas, garantindo, além do premio, os direitos de autor nas condições habituais dos melhores contratos literarios. Se os premios não forem distribuidos, por falta de classificação, serão destinados para posteriores iniciativas.

A crise bancaria norte-americana

Os decretos que regulam a abertura dos bancos...

WASHINGTON, 13.—São 4 os decretos publicados pela Tesouraria regulando a abertura dos Bancos. No primeiro estabelece-se que os Bancos podem exercer operações normais e habituais, salvo as excepções previstas nas leis correntes; no segundo especifica-se que os Bancos, suas sucursais ou agencias podem reabrir hoje para efectuar as suas operações habituais, salvo o disposto no decreto presidencial de 10 do corrente; no terceiro autoriza-se os estabelecimentos não membros do sistema «Reserve», sem fiscalização ou dependencia das autoridades estaduais, a abrir, sob reserva do disposto no referido decreto de 10, e no 4.º autoriza-se a abertura de todos os Bancos Federais, imobiliários e agricolas e a Reconstruction Finance Corporation, sendo essa abertura autorizada a partir de hoje, ás 9 horas. Estipula-se ainda que estas autorizações são revogáveis e dadas sob condição de cada estabelecimento bancário, dentro do prazo de 30 dias, entregar á Tesouraria ou ao Banco Federal moeda, barras e notas de que serão creditados ou pagos sob outras formas de moeda e divisas. — Havas.

...que são 52, representando 7.000 milhões de dolares

WASHINGTON, 13.—O Federal Reserve Bank, de Nova York, publicou uma lista de 52 bancos, num total de 7.000 milhões de dolares, que vão ser autorizados a abrir hoje; 24 bancos de Nova York que não são membros do sistema do Reserve Federal abrirão hoje tambem. Os grandes bancos particulares e a Caixa Economica de Nova York foram autorizados a reabrir hoje.—*Havas.*

WASHINGTON, 13.—Entre os bancos autorizados a reabrir hoje figuram o Banco Morgan, Kuhnloeb, Dillon Read, Brown Bros, Harriman e Lazard. Estes bancos, como os outros, podem retomar as suas operações, excepto as de cambios estranjeiros e titulos.—*Havas.*

Declarações de Roosevelt

WASHINGTON, 13.—Os bancos que reabrirem esta semana fa-lo-ão em condições de poderem satisfazer a todas as suas necessidades—segundo a declaração feita ontem á noite pelo presidente Roosevelt, numa mensagem que dirigiu ao povo americano. O presidente acrescentou não poder prometer que todos os bancos retomariam as suas operações normais, nem tambem que não se dessem perdas particulares mas que, em todo o caso, estas seriam reduzidas ao minimo.

«Teriam sido muito mais serias—acrescentou—se tivessemos continuado a deixar ir o nosso sistema financeiro sem rumo.

«Posso prometer que mesmo determinados bancos, cuja situação possa parecer bastante comprometida, serão salvos. Trabalharemos não só para permitir aos antigos bancos que retomem as suas operações mas tambem para criar instituições solidas com a organização metodica do nosso sistema bancario».

Roosevelt terminou com um apelo á confiança do publico, de cujo apoio inteligente depende o exito do programa adoptado.—*Havas.*

O levantamento de fundos é limitado a 25 dolares

WASHINGTON, 13.—Os levantamentos de fundos foram limitados a 25 dolares por pessoa, ficando contudo os Bancos obrigados a satisfazer os pedidos justificados do publico. Não devem contudo deixar retirar fundos que se destinem a entesourâmento.—*Havas.*

O «ditador» dos cambios estranjeiros

NOVA-YORK, 13.—Frederico Kent foi nomeado «ditador» dos cambios estranjeiros enquanto não recomeçam as transacções sobre os cambios na base normal. Kent é um banqueiro iminente e ocupou um cargo igual durante a guerra. Kent instalará imediatamente uma repartição central para fiscalizar o cambio dolar.—*Havas.*

A ALEMANHA «NAZI»

Se os destacamentos hitleristas que ocuparam em parte a zona desmilitarizada renana forem classificados como forças militares, a intervenção da Inglaterra será um facto

LONDRES, 13. — A ocupação por destacamentos «nazis» de alguns pontos da zona desmilitarizada do Reno é seguida atentamente pelos circulos oficiais ingleses.

Trata-se agora de determinar se as tropas que fizeram aquela ocupação devem ser classificadas como forças militares ou forças de Policia. No primeiro caso, envolvendo os artigos 42 e 43 do Tratado de Versalhes e o artigo primeiro do Pacto de Locarno, a Inglaterra teria que intervir como signataria daqueles dois instrumentos diplomaticos.

No segundo caso essa intervenção não se justificaria. O caso está a ser estudado, e MacDonald em Genebra segue o assunto de perto. Por outro lado a opinião inquieta-se com as noticias vindas da Alemanha.

Os jornais dão ás noticias da Alsacia lugar de relevo, provando assim que compreendem o perigo da situação.

A Inglaterra contudo hesita em dirigir á Alemanha um aviso preciso. Alguns elementos da extrema direita aproveitam a ocasião para exortar a Inglaterra a desinteressar-se dos negocios continentais, dedicando se exclusivamente aos que interessam o Imperio.—*Havas.*

Burgomestre que se demite e foge...

COLONIA, 13.—Demitiu-se o burgomestre de Francfort no Meno. Contra este funcionario tinha sido passado um mandado de captura, mas quando a Policia chegou já o burgomestre desaparecera.—*Havas.*

...e outro que recolhe á cadeia para fins de segurança individual

BERLIM, 13.—O burgomestre de Brunswick, o social-democrata Boehme, foi destituido por ordem do ministro do Interior e considerado preso provisoriamente a fim de lhe ser garantida a segurança.

Diante da Camara Municipal reuniu-se multidão consideravel.—*Havas.*

Um novo ministerio

BERLIM, 13. — O Presidente do Reich, marechal Hindemburgo, assinou hoje os decretos que cria o ministerio de Propaganda e nomeia seu titular o sr. Goebbels cujos principios nacionalistas visam reunir, neste ministerio, toda nista informação de defesa do Estado.—*United Press.*

As eleições municipais prussianas

BERLIM, 13.—Os nazis ligados aos nacionalistas alcançaram nas eleições municipais da Prussia uma grande maioria.

Em Berlim os hitleristas obtiveram 86 lugares e os nacionalistas 27, para um total de 225 lugares.

Os comunistas sofreram uma grande derrota.—*United Press.*

No Palatinado Bavaro

MUNIQUE 13—As secções de assalto racista ocuparam os edificios administrativos de Spiri, no Palatinado Bavaro.

Fora enviados para Spiri funcionarios racistas encarregados de fazer executar aos ordens do Comissariado do Reich na Baviera.—*Havas.*

Mais um agrupamento pacifista?

NOVA YORK, 13.—O *New York Times* publicou um importante artigo chamando a atenção para as relações inter-europeias por causa da politica de Hitler e preconizando o agrupamento das potencias democraticas, França, Inglaterra e Estados Unidos, a favor da ordem e da paz.—*Havas.*

A sede do Centro Comunista Alemão mudou de nome...

BERLIM 13—A casa Karl Liebknech que como se sabe foi a sede do Centro Comunista da Alemanha, mudou agora o seu nome para Casa Horst Wessel, por ordem dos nazis, a fim de perpectuar a memoria de um hitleriano morto num encontro entre nazis e comunistas.—*United Press.*

Comunistas presos...

BERLIM, 13—Foram presas 15 pessoas suspeitas de terem relações com comunistas. Foram tambem presos 10 comunistas, por porte de arma proibida. Alguns deles seriam correios internacionais do Partido Comunista.—*Havas.*

MUNIQUE, 13—Na Baviera os comunistas presos são em numero de 900.—*Havas.*

...e outros despedidos

BERLIM, 13 — O Comissariado do Reich em Saxe ordenou o imediato despedimento de todos os funcionarios e professores que pertençam a grupos comunistas.—*Havas.*

Declarações de Roosevelt

LONDRES, 13.—Na Bolsa de Londres começou hoje a cotar-se novamente o dolar, que abriu a 3,44, descendo pouco depois para 3,43.—*United Press.*

LONDRES, 13.—O mercado de valores de Londres ressente-se do aspecto sombrio assumido pela situação internacional. Não houve animação e o mercado esteve pesado. Os fundos ingleses desceram.—*Havas.*

NO EXTREMO ORIENTE

Os chineses tentaram recuperar Hsi-Feng-Hu, mas foram repelidos

LONDRES, 13—Informam de Toquio que os reforços chineses atacam furiosamente desde sexta-feira as tropas japonesas, com o fim de recuperar Hsi-Feng-Ku. Ontem á noite os chineses, após um forte contra-ataque, foram repelidos, deixando no campo de batalha 200 mortos.—*Havas.*

Ha negociações directas entre os adversarios?

PEQUIM. 13—Chegou o ministro dos Estranjeiros do Governo de Nanquim. Continuam a correr com insistencia os boatos de negociações directas entre a China e o Japão. Nos centros diplomaticos de aqui receia-se que o contra ataque feito pelas tropas chinesas recentemente venha a fornecer ao Japão motivos para ocupar Pequim e Tien-Tsin.—*Havas.*

Exportação de armamento

LONDRES, 13—O membro do Governo inglês, sr, Baldwin, discursando hoje na Camara dos Comuns, declarou que havia sido suspenso o embargo á exportação de armamento para a China.—*United Press.*

A saida do Japão da S. D. N.

TOQUIO, 13—Reuniu esta tarde o Conselho Privado para um primeiro exame do projecto de retirada do Japão da Sociedade das Nações para se assentar no texto a telegrafar á mesma Sociedade.—*Havas.*

NO TEATRO DE S. CARLOS

A NOTAVEL CONFERENCIA DO SR. ANGELO CESAR

despertou o maior interesse, tendo sido o brilhante trabalho sobre «Nacionalismo» sublinhado com vibrantes salvas de palmas

O nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. dr. Angelo Cesar, fez ontem, á noite, no Teatro de S. Carlos, a sua anunciada conferencia subordinada ao tema «Nacionalismo».

A vasta sala do nosso primeiro teatro encheu-se quási por completo, notando-se grande ansiedade no auditório por ouvir o ilustre conferencista.

Na assistencia, além de muitas senhoras, viam-se os srs.: ministros do Interior e do Comércio, Industria e Agricultura; dr. Leal Marques e tenente Assis Gonçalves, respectivamente, chefe de gabinete e secretário do sr. ministro das Finanças; governador civil; dr. José Cabral; dr. Jaime Ferreira; major Lobo da Costa; comandante Américo Cabral; tenentes Catela e Amorim, etc.

Fez a apresentação do conferencista o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, que, em breves palavras, traçou o elogio do sr. dr. Angelo Cesar, que considerou um dos maiores oradores de tribuna politica, terminando por saudar o venerando Chefe do Estado, sr. General Carmona, o sr. dr. Oliveira Salazar e todos os seus ilustres colaboradores.

Tomou depois a palavra o sr. dr. Angelo Cesar, que a assembleia recebeu com uma quente manifestação de carinho, uma estrondosa salva de palmas e muitos «vivas» á Republica, ao sr. dr. Oliveira Salazar e á Ditadura.

Damos, a seguir, na integra, a interessante conferencia:

Eu não subi a este palco, meus amigos e senhoras, para clamar alguns centos de palavras sonoras e requintadas. Não estou aqui esforçando-me por ser aceite, bem aceita a minha candidatura á imortalidade.

Embora pague ás musas o meu tributo de emoção, delas me separei para vir até este lugar.

Cada vez mais reconheço que, no grande e trabalhoso combate pelo bem comum, só é licito apregoar ideias claras com palavras simples.

O homem, sob pena de ser considerado como um animal perdido, como uma arvore isolada ou como um penhasco inutil não pode separar-se do meio em que vive ou isolar-se do agrupamento a que pertence.

No seu livro «As duas fontes da moral e da religião» escreveu Bergnon, recentemente:—«Em vão se pretende conceber o individuo isolado de toda a vida social. Mesmo materialmente, Robinson na sua ilha mantém-se em relação com os outros homens, pois que os objectos fabricados que ele salvou do naufragio e sem os quais não venceria as dificuldades do isolamento, mantinham-no ligado á civilização e, portanto, á sociedade»...

A um e a outro está vinculado.

E o seu dever é o de, aceitando estes vinculos necessarios, fazer por compreende-los e servi-los porque a função mais nobre do espirito consiste realmente na compreensão e no serviço, de todas as leis.

O meio em que o homem vive não tem apenas superficie:—alonga-se em profundidade.

O passado e a terra são como que o espirito e o corpo do mesmo ser.

¿Quem poderá conceber a historia de um povo sem uma ligação intima constante á sua terra?

¿Quem poderá ter verdadeiro amor á sua terra, alheando-se do que nela sucedeu no decurso do tempo?

Terra e historia—corpo e alma.

E o agrupamento? A *cidade* é, na definição de Aristoteles, a mais importante das associações, uma associação de associações:—familias, profissões, municipios, provincias e... Patria.

E o individuo?

Só o concebemos na sociedade. A mão só é mão enquanto pertence ao braço e este ao corpo, ensina o mestre eterno da *Politica*.

Separada dele, mesmo que seja a do *Decepado*, já não é mão: tornou-se um bocado inutil de carne envolvendo alguns ossos... Assim é o individuo fora da sociedade; assim é o ramo esgaçado da arvore.

O homem tem portanto uma ligação necessaria com o meio em que vive e com a *cidade* a que pertence.

O meio e o agrupamento politico são no seu conjunto a Patria ou Nação.

E a lei ou leis que regulam as relações do homem com a sua Patria, e, sobretudo, os deveres que tem para com ela são aquilo que nós chamamos logicamente.

Nacionalismo

1.º—Conceito de *Nacionalismo*.

O Nacionalismo não nega o individuo. Depende dele. ¿Como conceber a religião sem religiosos?

O comunismo e todas as soluções colectivistas anulam o individuo.

Integram-no na sociedade como as pedras num muro:—umas sobre outras... Ou como as peças de uma maquina.

O mesmo dizemos de qualquer outra modalidade socialista como aquela a que podemos chamar «Economismo politico» e que se caracteriza pela subordinação do factor politico ao factor economico.

O *Nacionalismo*, embora não isole o individuo do meio e do agrupamento, mantem-no como ser livre—tão livre quanto a sua condição e a conservação da comunidade o permitem.

¿Mas como praticar, realizar o verdadeiro *Nacionalismo*?

Contribuindo o melhor possivel e o mais possivel para o bem da Patria.

¿E qual é a forma mais proficua, mais eficiente, mais perfeita de melhor servir a Patria?

Amando-a, amando-a profundamente: nos pensamentos — lembrando-a, conhecendo-a nas palavras—apregoando-a; nas acções—trabalhando para ela e por ela.

Amando-a no estudo da sua Historia.

Amando-a no culto dos seus Herois.

Amando a na defesa do seu patrimonio.

Amando-a na escola—estudando; na oficina—trabalhando; no regimento—cumprindo. Amando-a na disciplina e no trabalho.

Na terra e no mar. De perto e de longe... Amando-a sempre — nunca menos, sempre mais, cada vez mais — amando-a tanto que o seu amor seja vizinho do amor de Deus.

Se acima de todos os nossos deveres terrenos está aquele que nos impõe o conhecimento e o serviço—o amor de Portugal, facil nos é a escolha das ideias que devem informar a vida do bom, do verdadeiro Nacionalista.

Assim devemos expulsar da nossa inteligencia as ideias contrarias á conservação da Patria.

¿Portugal fez-se á sombra tutelar da Igreja?

Oito seculos de Historia respondem afirmativamente.

—São pois inimigos da Patria os inimigos da Igreja.

¿Foram o Exercito, as ordens militares, o espirito de combate que fizeram Portugal grande e respeitado?

A Historia responde-nos que sim.

—São pois contrarias ao interesse nacional as ideias anti-militaristas, as que apregoam a extinção do Exercito e da Armada — para mais facil, mais *economica* ser a entrega ao inimigo.

Foi a familia a celula social e moral que guardou e manteve o melhor sangue, os melhores principios e as melhores tradições nacionais?

A Historia responde-nos sempre identicamente.

São pois contrarias ao interesse nacional as ideias que sobrepõem o individuo á familia, a parte ao todo, o ramo á arvore.

¿Foram a hierarquia e a subordinação de todos os interesses organizados a um Poder central, forte e autonomo, que permitiram expulsar os serracenos que se vincassem na peninsula as nossas fronteiras e sobre o Mundo as nossas pégadas mais gloriosas?

O *Sim* da Historia é firme uma vez mais.

—São pois contrarias ao interesse nacional as ideias que combatem um Poder Central forte e livre, destinado a continuar no futuro a felicidade e a gloria portuguesas.

2.º—O Nacionalismo em relação ao tempo.

a) *critica histórica.*

O romantismo agudo do seculo 19, vendo o passado através da côr sombria do seu tempo, enegreceu acontecimentos luminosos, ocultou virtudes, desfocou realidades, dando-nos assim uma visão errada da História, profundamente injusta para com os homens que nela deixaram os seus perfis, os seus nomes.

Porque esse romantismo não é sequer incompativel com a ciencia—(e quando não o é devemos chamá-lo cientismo)—iludidos pelas suas aparencias, sob tal aspecto de cientismo, alguns estudiosos bem intencionados nas ultimas decadas do nosso tempo, em diversas monografias, fizeram errada critica da nossa História. Eles formam como que um partido—o partido do velho do Restelo.

A' lavoura dos mares prefiririam a dos campos.

Os pinheiros de Leiria queriam vê-los «não erguidos sobre as Naus, florindo em velas e flamulas, mas talhados em rabiças de arados ou cabos de enxadas».

A' India—á sua manutenção, pelo menos, prefeririam o imperio vizinho de Marrocos, alastrando para o sul e para os lados, sem exclusão mesmo do Saará.

Essa orientação cultural teve como consequencia visivel uma certa discordancia do passado e, portanto, o afastamento de grande parte da nossa mocidade de uma verdadeira mistica nacionalista.

Toda a vida lembrarei o encontro que tive em Coimbra com um companheiro meu, maioral integralista, nos primeiros tempos de escola de leis, nesse tempo em que eu consegui o quasi milagre de ser simultaneamente devoto nacionalista e anarquista tolstoiano...

Foi na Via Latina, naquela formosa varanda universitaria que tem o nome de uma estrada antiga e que bem poderia ser um grande caminho...

Falámos de História portuguesa, falámos de literatura alheia e nacional.

Eu parei em Camões; o meu companheiro quis-me levar até Anatole France.

Disse-lhe que não ia porque não havia lido ainda uma só pagina do grande judeu francês.

O meu companheiro foi mais heroico na sua confissão:—Não veio até ao meu amado Camões porque, ele o disse, além da leitura parcelar que do Epico fisera nos liceus, nunca mais lera nem um só verso dos Lusiadas, nem uma só estrofe das liricas camoneanas!

A este facto isolado poderia acrescentar muitos outros.

¿Quem viu já citado sequer esse fortissimo livro de verdadeiro nacionalismo de D. Sebastião Cesar «a Suma politica»?

Quem vê, por aí nas mãos da nossa mocidade os nossos melhores classicos?

¿Quem viu já nessas mãos o formoso livro de Teixeira de Pascoais «a Arte de ser português», em que, esquecendo o seu exagero da igreja lusitana, se pode aprender e... ensinar o verdadeiro amor da Patria?

Alguem dirá que não lê aí Pascoais por não ser ele escritor catolico?

Dir-vos-ei que é mentira, porque quem assim se defende—bem o sabeis—não deixou ainda de ler o condenado Maurras que subordina a igreja aos interesses da cidade e esse jogador de pau das letras francesas que se chama Léon Daudet—e que tem mesmo tentado nos ultimos tempos agredir com a sua pena—que eu confundo sempre com um cacete—a propria fronte... inacessivel de S. Pedro.

Voltamos áquele focado aspecto da critica historica que podemos denominar como *Discordancia dos Descobrimentos*.

Essa critica é errada e tem afastado a mocidade, como dissemos, de uma séria mistica nacionalista.

O erro demonstra-se com os *factos* dos nossos dias.

¿A que se dirige, afinal, todo o labor reconstrutivo do dr. Oliveira Salazar e dos seus melhores colaboradores?

¿Por quem vigia o Exercito, defendendo a Ordem amorosamente e garantindo com a sua disciplina a liberdade e a supremacia do Governo?

¿Para que se lançam ao Mar as novas naus portuguesas, armadas e modernas?

—Para ressuscitar ou reanimar o Imperio português que vai lá de cima dos altos de Monsão até aos confins de Timor.

Mas o *Imperio Português*, de que já venturosamente tanto se fala, não é mais do que o patrimonio dos Descobrimentos.

Graças a estes, ainda é possivel falar-se em linguagem lusitana num Imperio nosso, num grande Imperio.

¿Se não tivessemos subido o Calvario dos Mares, se nos limitassemos á lavoura continental e á conquista do norte de Africa, poderiamos falar assim?

E' tempo de rectificar essa errada critica historica.

Impõe-se aos que estudam e aos que ensinam que procurem conhecer mais e melhor os nossos seculos XV e XVI, para que as novas gerações tenham da Era dos Descobrimentos uma compreensão mais seria e proveitosa e pelas grandes e nobres tradições do nosso Passado uma devoção mais firme e mais certa.

b) *Preparação do futuro*

O presente quasi não existe.

Julgamo-lo fixo, imovel e ele passa, escoa-se como a agua com que se regam os campos.

Só o passado existiu; só o futuro existirá. O presente pouco mais é do que uma ilusão.

E' realidade sim para quem o compreende e aceita como a herança do passado que tem de transmitir-se ao futuro.

Como as ondas que se formam incessantemente sobre o mar—cada uma se levanta sobre aquela que tombou junto de si, assim as gerações se sucedem através do tempo.

Uma solidariedade indestrutivel liga os vivos aos mortos e aos que ainda não nasceram.

E assim como somos apenas detentores dos bens que nos cercam — que temos de transmitir e de... deixar—porque eles vieram até nós já impelidos para passarem das nossas mãos para aquelas que hão de substitui-las—já com o rumo dos que hão de vir, temos de esforçar-nos por não trair a missão que desempenhamos.

Em *Nacionalismo* o amor da Patria é sempre lei.

A Patria não somos nós isoladamente. Não é só nossa. Ela pertence tambem aos nossos mortos; Ela pertence já aos que ainda não nasceram.

Assim o dever essencial do verdadeiro Nacionalista é o de trabalhar para um melhor futuro da sua Patria.

O Nacionalismo, sob este aspecto, é eminentemente *futurista*.

As contribuições não devem pagar-se como o preço de serviços prestados.

Todos os sacrificios que somos obrigados a fazer pela Patria, até o do nosso sangue—não têm de ser retribuidos.

Já recebemos antecipadamente mais do que aquilo que lhe damos, nem que tudo lhe demos:— recebemos acumulados esforços sem conta dos que viveram antes de nós, recebemos este nome abençoado de portugueses, de portugueses livres.

Por isso é que nenhum Nacionalismo verdadeiro se pode fundamentar na fome, nos direitos dos trabalhadores, etc., etc. Isso nada tem—nem pode ter!—com o Nacionalismo, mas sim com os deveres essenciais do Estado. Não confundamos.

O *Nacionalismo* só o é quando guarda e valoriza a herança do passado para a transmitir ao Futuro.

O contrario ou é anti-Nacionalismo ou simplesmente—asneira.

3.º—O Nacionalismo em relação ao espaço

a)—Amizade iberica, só amizade...

Na vida fatal de relações a que se reduzem todas as existencias, cada Nacionalidade tem de conhecer e de orientar aquelas que para ela resultam da sua posição no espaço.

Para as bandas do Oriente é nossa vizinha a velha Espanha, imutavelmente castelhana.

Ao Norte fica a Galiza irmã.

Ha pouco tempo ainda disse um galego ilustre que o Rio Minho é apenas fronteira entre Portugal e Espanha, pois que entre Portugal e Galiza é já aquele mesmo Rio um traço de união.

Da Galiza não falaremos nós porque não vamos agora referir-nos a... Portugal.

A Espanha tem uma extensão geografica que excede largamente a do territorio continental português.

Semelhante desproporção existe entre as populações dos dois países.

A Espanha é a Peninsula Iberica incompleta:—falta-lhe Portugal.

¿E a Portugal falta a Espanha?

A inversa não é, realmente, verdadeira.

Foi para o mar que a nossa força expansiva fez rumo largo.

Careciamos de uma grande parte do Mundo que nós descobrimos e que Deus conservou nas nossas mãos.

Os sertões da Africa, os restos do nosso Imperio do Oriente — esses sim são o complemento natural da Patria portuguesa.

Da Espanha não precisámos nunca.

Mesmo geograficamente *somos um povo completo*, inteiro, sem necessitarmos de nada, absolutamente nada do que é espanhol.

Mas da Espanha não pode já dizer-se o mesmo:—fazem-lhe imensamente falta o estuario de Lisboa e o condominio da nossa industria e do nosso comercio de vinhos e conservas; fazem-lhe imensa falta as nossas aguas territoriais e a sua fauna fecunda e assim as nossas Provincias Ultramarinas.

Portugal pode parecer aos olhos de quem o não conhecer uma cabeça pequena entroncada num grande corpo.

Porem a Espanha é, seguramente, uma grande cabeça sem corpo.

Estas asserções impõem-se aos olhos dos que... vêem.

O nosso nacionalismo permite-nos que sejamos *naturalmente* amigos da Espanha:—nenhum interesse nosso se sobrepõe a esse sentimento de amisade.

Porem manda-nos igualmente que não nos descuidemos nunca em relação á politica expansiva de Castela porque essa resulta para a nação espanhola do imperativo irresistivel dos seus interesses.

Já alguem com grandes responsabilidades pensou e ensinou o contrario.

Gravissimo erro em que uma parte da nossa mocidade ia sendo induzida!

Qualquer solução de aliança peninsular seria sempre perigosa para os interesses portugueses. Explique-se ela como se explicar—com boas ou más palavras—para os bons portugueses será sempre má!

Não ha memoria de nos tempos modernos se ter realizado com exito para ambas as partes um tratado entre dois povos vizinhos.

Os interesses da Holanda colidem com os da Belgica.

Os interesses do Japão colidem com os da China; os da Alemanha com os da França; os desta com os da Italia; os da Turquia com os da Grecia...

Com Espanha, amizade sempre, boa amisade—sendo possivel.

Aliança nunca, mesmo que sem aliança a nossa vida nacional fosse... quasi impossivel.

Amizade?—sempre.

Aliança?—nunca.

b) Posição maritima. O nosso lugar no espaço concedeu-nos tambem relações—optimas relações com o mar. E, de tanto andarmos sobre ele, como num caminho muitas vezes seguido, ainda se encontram aí as nossas pégadas:—Madeira, Açores, Cabo Verde, Africa, Asia e Oceania portuguesas.

O Mediterraneo do Imperio Romano tornou-se pequeno para o Mundo:—este hoje dispõe de todos os mares, mas particularmente do Atlantico.

A' volta deste vai-se acantonando progressivamente a civilização.

No Atlantico pairam as grandes forças navais; através dele faz-se bem mais de metade do comercio mundial.

E a hegemonia do Atlantico tende a crescer ainda, com a visivel restauração da Europa.

A Alemanha de Hitler; a Inglaterra do... bom senso; a Italia de Mussolini e Portugal de Salazar garantem-nos a derrota da *desordem*, o seu aniquilamento no continente europeu.

Mas insistimos:—a hegemonia do Atlantico tende a crescer.

Temos nesse mar posições excepcionalissimas. Valorizando-as economicamente e militarmente contribuiremos pela melhor forma para tornar possivel ao Portugal de Amanhã um relativo, mas sempre grandioso predominio do Atlantico: Esta é a *chave* da politica dos *portos* e dos *navios* do Doutor Oliveira Salazar.

Os vindouros, ainda bem mais do que nós, hão de abençoar o seu nome—como nós hoje abençoamos a perseverança do Infante de Sagres—e hão de amaldiçoar aqueles que o contrariaram, que o não seguiram, que o não serviram—como nós amaldiçoamos o velho do Restelo.

c)—Aliança inglesa. Num Mundo de relações, de *companhias* necessarias, não pode sequer invocar-se o velho aforismo de que vale mais só do que mal acompanhado.

De vez em quando surge no tablado facil das opiniões um outro publicista ou orador que diz mal da nossa velha aliança com a Inglaterra.

Ainda recentemente Cunha Leal num folheto mortiço atacava essa aliança.

¿Qual desses criticos ousará afirmar que ha hoje no Mundo uma só Nação digna deste nome que viva e conviva internacionalmente sem alianças?

¿Qual deles poderia substituir aquela nossa velha aliança por outra de relevancia equivalente?

¿E quem, sem romantismo, olhando as realidades na sua plenitude, deixará de ver as vantagens da aliança luso-britanica, vantagens evidentes e reciprocas?

¿Quem não vê a consideração efectiva pelas coisas portuguesas manifestada eloquentemente pelo povo inglês á medida que nos vamos valorizando e restaurando?

?Quem no Mundo tem apreciado com mais justiça e com mais carinho a obra do Doutor Oliveira Salazar?

A aliança inglesa é para Portugal um bem inestimavel — tanto maior e tanto mais honroso quanto mais ordem, melhor moeda, melhor Exercito, mais navios, mais portos e... mais juizo tivermos.

Que se queixem do possivel oprobio dessa aliança os politicos que desceram Portugal ás vizinhanças da lama.

Para nós que seguimos a politica reconstrutiva e renovadora da ordem, do credito, das realizações—dos portos e dos navios do Doutor Oliveira Salazar—essa aliança é conforme aos interesses da nossa Pátria livre, conforme, inteiramente conforme ao nosso prudente Nacionalismo.

4.º O Nacionalismo em relação ao espirito

a)—Instrução. Instrução quere dizer conhecimento certo e util. O seu primeiro caracter—o da certeza liberta-a de fronteiras, de limitações terrenas. Mas o seu segundo aspecto—o da utilidade, subordina-a ao *meio*. Assim ela deve ser tão universal quanto possivel no seu *objecto* e ao mesmo tempo tão nacionalista quanto possivel na sua *função*.

Alargue-se á medida que se sobem os degraus do conhecimento, mas sempre por forma a enraizá-la cada vez mais em tudo quanto é português.

A instrução primária—se deve abrir os olhos das crianças para a luz do sol que alumia todas as terras—deve tambem servir para que, a essa luz, vejam mais e melhor a nossa terra portuguesa.

A instrução secundária—se deve abrir os olhos da juventude para as coisas do Mundo, deve tambem contribuir eficientemente para que ela conheça o lugar que nele pertence a tudo quanto é português.

A instrução universitaria—se deve abrir os olhos do entendimento para a luz do espirito, deve tambem contribuir para que os cidadãos compreendam aquela solidariedade que liga os vivos aos mortos e aos que não nasceram ainda—para que tenham da Patria um conhecimento profundo e para que a sirvam com elevada consciencia.

Há muito a fazer neste largo campo da instrução.

A orientação tecnica, mais americana ainda do que germanista, das nossas ultimas reformas—deve temperar-se com principios de renovação espiritual e nacionalista.

A grande instrução não é seguramente aquela que acumula conceitos ou preconceitos nas gavetas da memoria.

Não! O seu papel é o de alargar os horizontes da compreensão, de ensinar a... saber.

b)—A educação—é o complemento natural da instrução. Subordinando os homens a regras de conduta moral ela torna util, proveitavel, social o conhecimento, a instrução de cada um. Mais:—ela serve para corrigir os ímpetos da pobre natureza humana, livrando-a dos faceis vôos das suas... quedas.

Mais ainda:—cria no espirito dos cidadãos um ambiente *receptivo* das obrigações juridicas, da subordinação dos interesses particulares ao geral.

Qualquer agrupamento—por mais instruido que seja, sem educação, depressa há-de tornar-se em quadrilha ou horda...

Se todos os espiritos serios aceitam as limitações de regras de ordem, de conduta, necessariamente temos nós de apregoar e de impor a educação que é, em rigor, *a instrução da moral*.

c)—A religião—O Estado, pela sua função, pelos interesses de que cura não pode ter qualquer ligação confessional.

A separação dos problemas religioso e politico é imposta pela natureza de cada um deles.

Separação, porém, não implica hostilidade, nem agressão.

Separação, porém, não implica desconhecimento.

O *fenomeno religioso* trespassa os seculos, é indestrutivel. Nas suas angustias deste Mundo—todos os homens desesperadamente evocam o descanso ou a justiça do *outro*.

Diante da fatalidade tragica da morte—todos os homens pensam na ressureição da vida.

Contorcendo-se adentro das suas limitações—a *criatura* procura ansiosamente o socorro do *Criador* para a sua fome do corpo e da alma.

Negar a *sociedade*, as relações necessarias dos homens com Deus será negar a propria vida.

O *Nacionalismo*, que não junta os homens como as parcelas de uma adição; o *Nacionalismo*, que não destroi as liberdades essenciais do individuo, tem de reconhecer a cada um o direito de crer e de adorar a Deus como quiser, quando quiser—desde que na pratica da sua religião não prejudique efectivamente qualquer dos interesses gerais ou particulares que o Estado tem de defender e garantir.

Essa é a separação apregoada pelo dr. Salazar.

A outra—a dos tempos negregados do sr. Afonso Costa, foi um cortejo de violencias e de torpezas, de atentados sem conta ás liberdades dos cidadãos, praticados em nome dessa deusa abstracta e irresponsavel a que chamam Liberdade.

5.º—*O Nacionalismo actual.*

a) O problema das Instituições.

Fala-se por aí muito em Estado sindicalista, em Estado corporativistas etc., etc.

Ao *Nacionalismo* repugna tal concepção ou tal nomenclatura.

O Estado nacionalista tem de ser politico. Os interesses nacionais, o patrimonio do passado, os direitos dos vindouros só poderão ser defendidos num Estado em que o *Governo* seja eminentemente politico.

A Justiça que o Estado tem de garantir; as forças armadas que o Estado tem de manter; o ordenamento dos seus quadros—as multiplas funções publicas para o bom desempenho dos seus objectivos sociais—não podem subordinar-se a qualquer factor isolado.

O factor economico deve influir, mas não dominar e ainda menos predominar.

Ai de nós, ai da nossa Patria naquele dia em que o seu governo fosse confiado aos representantes do interesse economico, essencialmente actual—alheio ás tradições do passado e indiferente perante os problemas do futuro.

Nação corporativa. Sim, a Nação deve organizar-se em associações naturais, subordinadas a interesses de varia ordem:—economicos, morais, culturais, etc.

A Nação e não o Estado.

¿Os lavradores do Douro não se entendem, não se defendem, isolados uns dos outros?—Agrupam-se na *Casa do Douro*, corporação da Nação e não repartição do Estado.

E assim com outros; assim com todos.

¿E quanto á forma do governo qual é a solução imposta pelas realidades do nosso tempo?

O *Nacionalismo* actual não tem qualquer outra ligação intima que não seja com a do rumo, da experiencia, do sentido da Nossa Historia.

A escóla ou grupo que pretenda afirmar o contrario—confunde Nacionalismo com seita ou partido.

Porem o *Nacionalismo actual* tem-se definido nas acções e na palavras do doutor Oliveira Salazar.

¿E como se tornaram possiveis a sua revelação e a sua realização?

Graças ao *golpe* do Exercito que quis apenas, cumprindo o mandato e os rogos da Nação, não derrubar a Republica, mas sim melhorá-la, mas sim honra-la, mas sim nacionalzá-la.

A morte desse Rei que foi D. Manuel II, e a lição nobilissima da sua vida; a lealdade do Exercito que não poderia trair os seus votos em prol da forma republicana; a certeza experimentada de que dentro da Republica podem caber todos os portugueses amantes da sua Patria; o comando insuspeito do doutor Oliveira Salazar obrigam-nos a confessar como nacionalista a *Republica* da ordem, a *Republica* dos orçamentos equilibrados, a Republica das estradas, dos portos, dos navios, das escolas, a Republica da nova Constituição, a Republica do Acto colonial, a Republica das liberdades e não da liberdade—a Republica mais do que portuguesa—a Republica de todos os portugueses!

b)—*formação das novas gerações.*

O Nacionalismo, como dissemos, tem grandes deveres para com o futuro.

Eles impõem-nos para o seu bom cumprimento que cuidemos da formação das novas gerações—preparando-as na disciplina, no civismo, no culto da historia, no amor da Patria.

A *União Nacional* para inteira realização dos seus fins nacionalistas tem de desdobrar-se em duas actividades essenciais:—uma em que seja orientada a gente nova em jogos fisicos e solenidades que reanimem no seu coração o amor da Patria.

Outra em que seja instruida a gente nova num profundo conhecimento da gloria portuguesa, dos feitos portugueses, da literatura portuguesa e tambem das... possibilidades portuguesas.

A' mistica satânica do comunismo, temos de contrapor a nossa mistica nacionalista, a nossa fé na realidade espiritual da Patria.

A' mentalidade negativa do comunismo temos de contrapor a nossa mentalidade positiva e sã de portugueses livres que, se conhecem e amam o Mundo, conhecem tambem e amam profundamente a sua Patria, não consentindo que ela desapareça em proveito de qualquer outra, quer esta seja uma parte desse Mundo, quer esta seja o mesmo Mundo inteiro.

6.º—Os mitos de George Sorel

Os mitos condutores dos homens têm se descarnado e gasto com o rolar dos anos.

O criticismo intenso dos tempos modernos, facilitado progressivamente pela Imprensa, pelo cinema, pela rádio telefonia, tomou á sua conta os mitos ficções e derrubou-os, inexoravelmente.

Por toda a parte, abrem se, cada vez mais, para a luz, os olhos do homem, cansados já da penumbra e das sombras por onde os fizeram andar no ultimo seculo.

As grandes promessas dos falsos messias não encontram já quem as escute.

As palavras solenes e grandiloquas—liberdade, constituição, etc., etc., já não fazem bater mais celere um só coração.

Os que vivem delas ou para elas conseguem por vezes movimentar massas humanas, mas sempre por meio de *reflexos* ou de agitadores mercenários.

O operario pode trocar a ferramenta pela espingarda — mas não o faz já por qualquer razão abstracta e ideal.

O Nacionalismo não é estranho a esta lei do nosso tempo:—o descredito, a ruina de todos os mitos-ficções.

Para manter-se e valorizar-se ele tem de seguir na esteira do unico mito capaz de nos dias de hoje acordar no coração do homem uma nova fé: — a Realidade.

Sejamos, assim, Nacionalistas segundo os ventos que sopram, para que as nossas fileiras cresçam dia a dia, hora a hora.

Em nome da realidade da manutenção do patrimonio nacional; em nome da realidade do Imperio Português; em nome da sua projecção através do Mundo — em nome dessa realidade real esforcemo-nos todos por contribuir para que Portugal seja maior e melhor, para que se realize amanhã ou... ainda hoje a nova Era Lusiada.

E confessemos que, para o conseguir, é indispensavel que acompanhemos como soldados fieis o nosso real, o nosso grande, o nosso incomparavel chefe doutor Oliveira Salazar.

Portugal—torrão pequenino que a espada rija de Afonso Henriques foi alargando;

Portugal—ilhas do Atlantico, umas povoadas de flores, calidas de vegetação e outras áridas e tristes, ilhas lusitanas, ancoradas no mar como velhas caravelas que nenhuma tempestade fez naufragar;

Portugal—litorais e sertões africanos, em que ainda se encontram frescas manchas do nosso melhor sangue;

Portugal—restos da India fortalezas que a ventania do tempo foi desmantelando, mas que a História há-de guardar intactas para todo o sempre;

Portugal—do Minho a Timor, de tudo quanto é nosso e até mesmo de tudo quanto o foi;

Portugal—Algarve de além mar, que, mesmo sem ser nosso—é ainda português;

Portugal—Galiza, irmã, nunca castelhana, sempre bucolica e maritima, nas almas e na paisagem, sempre lusitana, sempre portuguesa;

Portugal—versos clamorosos, quasi divinos de Camões e profecias realizaveis do padre Antonio Vieira e de Teixeira de Pascoais;

Portugal—acima de tudo, dos pobres e dos ricos, dos párias e dos nobres, dos leigos e dos missionarios;

Portugal—nunca arrancando da sua bandeira as cinco chagas de Cristo e até esforçando-se por erguê-las mais alto;

Portugal dos mortos que morreram por Ele e dos vivos que por Ele são;

Portugal de oito seculos que quere ser eterno;

Portugal que começou em Ourique e só há-de terminar no coração de Deus—Portugal é a nossa lei, o mito que nós servimos, a realidade viva que nós defendemos para que ele seja sempre Portugal... português.

O ilustre conferente terminou o seu discurso pedindo que o acompanhem num «viva» que é o melhor «viva»: — Viva o sr. dr. Oliveira Salazar!

Toda a assistencia, em unisona, acompanhou o sr. dr. Angelo Cesar na sua manifestação, prolongando-se as palmas e as aclamações durante alguns minutos.

CRONICA DE LISBOA

CRIME DE FOGO POSTO — O agente Adolfo Silva, da P. I. C., terminou ontem as diligencias referentes ao fogo nos escritórios da Sociedade Agricola de Transportes, Limitada.

A ultima investigação foi efectuada na mina de S. Domingos, em Mértola, tendo ficado averiguado que o sinistro foi praticado por malvadez, para encobrir várias irregularidades existentes na escrita da referida Sociedade.

Foram presos, como autores da proeza, o guarda-livros Antonio da Silva Santos e o tesoureiro José Vaz Martins, que largamente interrogados confessaram o crime.

Vão ser enviados ao Tribunal da respectiva comarca.

DESASTRES — Na estação de Vila Franca de Xira foi colhido por um combóio o trabalhador José Lourenço dos Santos, de 60 anos, residente em Arruda dos Vinhos, o qual deu entrada no Hospital de S. José com o cranio fracturado.

—— Na Morgue deu entrada Mercedes Nobre, de 50 anos, engomadeira, residente na Travessa do Olival, 10, que em Carcavelos foi colhida por um combóio.

MOEDEIROS FALSOS — O agente Cardoso Valente, da P. I. C., esteve em Almeida onde foi proceder a várias diligencias acêrca de passagem e falsificação de moedas de 10 escudos.

Foram presos vários individuos que vão ser enviados ao Tribunal da respectiva comarca.

SOMA... E SEGUE — O sr. Emilio Magro Madeira, residente na rua das Pedras Negras n.º 5, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos lhe furtaram o relogio e corrente de ouro.

—— O sr. Manuel Gomes, com talho na rua Conde Redondo n.º 24, apresentou queixa á P. I. C., de que os gatunos, por meio de arrombamento, lhe furtaram uma grande porção de carnes e a quantia de mil escudos.

—— E' amanhã enviado para o Tribunal da Boa Hora José Pereira, residente na Avenida Duque de Avila n.º 131-4.º, acusado de furtar vários objectos de ouro no valor de 2.800 escudos, ao sr. João Alegria Pereira.

—— Apresentou queixa á P. I. C. Madame Patenhan, hospede da Pensão Zenith, Estoril, de que lhe furtaram uma joia de valor.

—— Foi ontem preso, dando entrada no Torel, Camilo dos Santos Lima, residente na rua do Arco da Graça n.º 41-4.º, que foi detido em flagrante quando roubava vários objectos.

—— Foi preso Manuel Sebastião ou Manuel Antunes, sem residencia, que em Dezembro do ano findo regressou de Africa, onde esteve a cumprir pena de degredo e que ante-ontem furtou no armazem da firma comercial Abastecimentos Marítimos, no Cais do Gaz, n.º 27, vários objectos no valor de 1.300 escudos.

—— Nos calabouços do Torel encontra-se preso Antonio Amorim, residente na rua do Socorro n.º 14-4.º, que há dias furtou ao seu companheiro de casa, Antonio Soares, várias quantias e peças de roupa.

—— O sr. Luiz dos Santos, residente na rua Pereira Henriques n.º 36, apresentou queixa á P. I. C. contra sua mulher, acusando-a de lhe ter fugido de casa, levando vários objectos de ouro no valor de 14 contos.

Foi encarregado do caso o egente Paulitos.

MOVIMENTO DE PRESOS — Durante o mês de Janeiro, findo, deram entrada nas Cadeias Civis Centrais de Lisboa, 297 presos, tendo saído 37.

O maior numero de prisões, 83, foi motivada por furto, 71 por ofensas corporais, 40 por transgressão e 14 por homicidio.

PRESO QUE FOGE — Ontem de manhã, dirigiu-se á Cadeia do Limoeiro um oficial de diligencias a fim de conduzir ao Hospital de S. José, a receber tratamento, o preso Joaquim José Bordalo Junior, um dos simplicados no ultimo roubo praticado no estabelecimento do conhecido agiota Cunha, na rua da Prata.

Depois de receber o devido tratamento e ao chegar á entrada da travessa de Santo Antonio da Sé, o preso conseguiu pôr-se em fuga. Não obstante gritos e pedidos de auxilio, não foi recapturado.

A lista dos telefones

ESTA' em distribuição uma nova lista dos telefones.

Esta noticia banal não desperta interesse de maior. Não chega a ser um acontecimento é um facto que se espera como a saída do jornal ou do almanaque e ao qual se não liga importancia.

Todavia a publicação de esta pequena brochura demanda cuidados especiais e uma organização muito cuidada.

Em relação á lista anterior, a lista ora em distribuição contem cerca de seis mil alterações devidas a novos assinantes, alterações de moradas, etc.

Uma secção especial dos escritorios da Companhia ocupa-se exclusivamente deste trabalho, fazendo as alterações á medida que vão sendo indicadas pelos assinantes. Um sistema de fichas permite ter constantemente em dia os nomes na lista de todos os assinantes e bem assim as duplicações, inscrições em destaque que cada um requisite.

A tiragem da lista é de cerca de trinta mil exemplares. Bem poucos dos nossos literatos se jactam de uma tiragem sequer parecida para as suas obras.

Para a sua impressão são necessarios doze mil quilos de papel e o trabalho de imprimir, dobrar e encadernar os 30 mil exemplares leva quasi três mezes, apesar de ser feito em maquinas de grande tiragem.

A composição tipografica é feita em maquinas «Linotype» das mais modernas tais como as que se usam para a composição dos grandes jornais diarios. Cada inscrição de nome, morada e numero telefonico constitue uma «linha», que devidamente arrumada por ordem alfabetica constitue por si mesmo uma lista.

Este ficheiro com as «linhas» conserva-se de uma lista para a seguinte, só sendo alterado quando o assinante muda de casa. Empregam-se neste serviço cerca de quatro mil quilos de metal tipografico.

Todo este trabalho é executado em Lisboa pela industria nacional que tambem fornece o papel necessario.

A distribuição da lista é gratuita e como se pode avaliar pelos dados acima referidos o custo da sua publicação é assás elevado. Esse custo é em parte coberto pela publicidade.

De ha muito que em todos os paises se procuram as listas telefonicas como meio de publicidade. A sua vantagem é manifesta, pois que milhares de pessoas a ela recorrem diariamente e a lista não se deita fóra senão quando é substituida por outra.

A lista dos telefones não é, portanto, uma publicação banal, é o resultado de uma organização meticulosa, e é extremamente util não só aos assinantes do telefone como ao publico em geral e aos comerciantes e industriais que precisam de anunciar os seus produtos.

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Féria. Missa própria, sem «Gloria», 2.ª oração «A cunctis», 3.ª «Omnipotens». Rito simples, paramentos roxos. São permitidas missas pelos defuntos. Mês dedicado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Está na Basilica da Estrela, por intenção particular.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 11, côro; ás 12, missa.

Estrela, ás 18, Vinte e Quatro Adorações, a orgão e vozes.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa, comunhão e explicação do Evangelho da Féria.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, missa, oração mental e distribuição do pão de Santo Antonio aos pobres; ás 17, devoção ao Taumaturgo e benção.

VIA SACRA — Encarnação, ás 9; Anjos e Socorro, ás 17,30.

TERÇO DO ROSARIO — A's 9,30, Carmo; ás 18, S. Jorge (Arroios) e Encarnação, com leitura Espiritual; ás 19, Corpo Santo; ás 20,45, S. Domingos.

CONFERENCIA QUARESMAL — S. Domingos, pelo dominicano rev. Vicente Moreira.

MÊS DE S. JOSÉ — Nos templos do costume.

OURO USADO

Pratas, relogios e cautelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª

1 a 5—Rua dos Fanqueiros—51 e 53

MARÉS — Dia 14

Preamar: manhã, 4,20; tarde, 16,40.
Baixamar: manhã, 1,05; tarde, 22,20.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD, 68, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

Grémio dos Invalidos da Guerra

A Comissão Organizadora e Administrativa do Gremio dos Invalidos de Guerra, convida todos os Invalidos de Guerra a assistirem á Assembleia Geral do mesmo Gremio que, para a eleição dos seus Corpos Directivos, se realiza, em 26 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, calçada dos Caetanos, 18, para tal fim amavelmente cedida.

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

Prémios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 11 de Março.

1123.....	10.000$00
1819.....	2.000$00
8523.....	2.000$00
3488.....	1.000$00
880.....	1.000$00

Todos êstes numeros fôram vendidos em bilhetes completos de 20 vigésimos e não em qualquer fracção suplementar.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a. . . .	17$00
Vigesimos a . . .	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e letra.

Lotaria de Santo Antonio a 9 de Junho

3.000.000$00

Bilhetes a.....	800$00
Vigesimos.....	40$00

Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

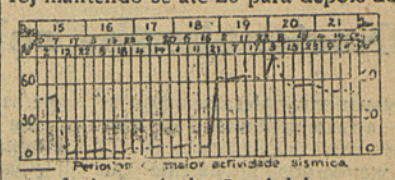
LISBOA

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 15 a 21 de Março

METEOROLOGIA

Depois de uma subida brusca registada em 15 inicia no mesmo dia uma descida que se acentua fortemente em 18, mantendo-se até 20 para depois de



uma forte perturbação iniciar nova subida.

Inicio da actividade dos ciclones: em 15.

Inicio da actividade dos anti-ciclones: em 20.

Tempo em Portugal

E' provavel que o tempo se mostre inconstante, com temporal nos Açores, possivelmente a partir do dia 19.

Tempo provavel em Espanha

Alguns temporais, principalmente a partir do dia 18.

Oscilação provavel de temperatura na Peninsula

Continua a descer com pequenas alterações.

Na Europa e America do Norte

Descida de temperatura em quasi toda a Europa e parte da America do Norte.

SISMOLOGIA

Periodos de maior actividade:

1.º das 12 horas do dia 15 ás 23 do dia 16;

2.º das 9 horas do dia 17 ás 11 do dia 19;

3.º das 22 do dia 19 ás 3 do dia 20;

4.º das 13 ás 23 do dia 20;

5.º das 9 ás 19 do dia 21.

Datas de maior sensibilidade: dias 15, 18 e 19 para 20.

Setubal, 12 de Março de 1933.

A. CARVALHO SERRA

CADERNOS CORPORATIVOS

Encontra-se já á venda o n.º 4

Redacção e Administração

R. da Horta Sêca, 7-1.º

LISBOA

Excursões ao Algarve

promovidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em vista da concorrencia que tem havido para estas excursões, a C. P. resolveu continuar a efectuá-las enquanto houver inscrições suficientes.

Todos os sábados, ás 9,15, partirá da estação do Terreiro do Paço uma excursão regressando a Lisboa na terça-feira.

O programa, que é executado em 3 dias, permite visitar os pontos interessantes do Algarve, como sejam: Faro, Tavira, Portimão, Lagos, Silves, Olhão, Estoi, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique, Monchique, Estrada de Sabóia, Albufeira, Praia da Rocha, Castro Marim e Vila Real de Santo Antonio.

Preço Esc. 310$00.

A inscrição está aberta no escritório de informações da Companhia na estação do Rossio, 1.º andar — onde o programa completo está patente.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz n.º 1862, de 25-1-33 (que concede a adquisição de bilhetes para percursos complementares de ida e volta, com 45 % de redução entre a estação desta Companhia mais próxima da sua residencia e o ponto onde se encorporem na excursão) por carte registada, acompanhada da respectiva importancia em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação — estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa — indicando o nome e morada para lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões, ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre estas excursões.

AOS AMADORES DE LIVROS

Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR

4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR

RUA POÇO DOS NEGROS, 79—LISBOA

DIPERINOL

DÁ COR E BRILHO EM MOVEIS, SOALHOS ETC. 120 CORES

Companhia Atlantica de Navegação, L.da

N/M «João José I»

A sair para

o Porto e Viana do Castelo

no dia

20 do corrente

Recebendo carga:

Em tarifa ordinaria e De Domicilio a Domicilio

Trata-se:

Em Lisboa (Companhia Atl. de Navegação L.da R. dos Bacalhoeiros, 110, 1.º Telefone 26366

No Porto (David José de Pinho Rua da Nova Alfandega, 2[illegible] Telefone 141

REDES DE METAL DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao beton, gesso e argamassa na construção de MUROS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC, Para ARMARIOS, DIVISORIAS, ETC.

BANCO BURNAY

(Secção Comercial)

Rua dos Fanqueiros, 10-LISBOA

MANILHAS DE GRÉS

das fábricas da

Comp.ª das Fábricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS

REFRIGERANTES

Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas tecnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.

M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º, Dt — LISBOA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se público que, no dia 14 do corrente, pelas 14 horas e trinta minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série, Mirandela-Viseu, na Séde da Companhia, Avenida Libordade N.º 18-3.º.

Lisboa, 6 de Março de 1933.

O ADMINISTRADOR-DELEGADO

Pedro Joyce Diniz.

ANÚNCIO

Faz-se publico que ás 14 1/2 horas do dia 15 de Março se procederá á abertura das propostas recebidas para a venda de sucata.

O programa e condições do concurso encontram-se patentes na Secretaria desta Administração Geral todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Lisboa, 10 de Março de 1933.

O Administrador Geral do Porto de Lisboa

(ss.) *S. de Sá Nogueira*

NO DISTRITO DE VISEU

A PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

O sr. governador civil visitou alguns dos concelhos tendo sido entusiasticamente recebido

VISEU, 10.—No alevantado e patriotico fim de propagar a nova Constituição, talvez mais ainda, para bem a fazer conhecer, deslocou-se hoje, em visita aos concelhos de Tondela, Santa Comba Dão e Mortagua, o ilustre chefe do distrito, dr. Francisco Pereira.

Acompanhavam s. ex.ª os srs. major Monteiro Leite e capitão Coelho da Mota, presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Viseu, e governador civil substituto, alem doutros devotados amigos da situação actual.

Eram 10 e meia quando se iniciou a jornada.

O dia, que na vespera prometia ser lindo, amanheceu pardacento. O ceu plumbeo, fazia prever uma tarde chuvosa. O encanto da viagem, estava-nos roubado: o sol, este sol, que no anilado ceu de Portugal, tanto anima a paisagem esta incomparavel paisagem da Beira, dourando, colorindo, vivificando... mas a meia tinta tambem tem a sua beleza, sobretudo nesta deslumbrante região: e, alem disso o fim que nos movia era bem diverso, era bem mias alto!

Era em Tondela a nossa primeira etapa desta cruzada de propaganda.

Em meio da distancia já um automovel vinha ao nosso encontro. Nele vinham os nossos amigos, dr. Eurico Gouveia, presidente da C. A. da Camara Municipal de Tondela, dr. Antonio do Carmo, administrador do concelho e dr. Jeronimo de Lacerda, presidente da União Nacional.

A' chegada a Tondela, no largo fronteiriço á Camara Municipal, uma imensa multidão aguardava a chegada dos visitantes. Quando o sr. governador civil desceu do automovel, da multidão irromperam calorosas e entusiasticas manifestações de apoio á Ditadura, vitoriando-a na prestigiosa pessoa do seu representante, figura de alto relevo, que nesta vila goza de inumeras simpatias.

Recebido no salão nobre da Camara Municipal foram-lhe dadas as boas-vindas, pelo sr. dr. Fernando Figueiredo, advogado, como representante da comissão da União Nacional. Em breves mas expressivas palavras, saudou o Governo da Ditadura e aqueles que, animados do mesmo espirito, andam propagando o Novo Estatuto da Nação. Frisa a derrocada e o esfacelamento dos partidos. E justificando: «A razão é: aqueles que organizaram a União Nacional fizeram-no com isenção, querendo só que o País entrasse no caminho da paz e da prosperidade. Daí lhe advem a força moral para a defesa das novas ideias». E mais adiante; aludindo ao dr. Oliveira Salazar e enaltecendo a sua obra diz: «Precisamos de ter mais acções que palavras».

E termina, fazendo votos pelo bom exito desta benefica jornada.

Fala em seguida o sr. major Monteiro Leite

Calmo e sereno, mas deixando advinhar através dessa serenidade o fogo ardente que o anima, dando ás suas palavras o cunho de convicção, de fé, de entusiasmo, que impressiona e arrebata, num magistral improviso — que muito lamentamos não poder dar na integra, historia a acção da Ditadura e explica a missão que ali os leva. Começa por cumprimentar as entidades presentes enderessando e estendendo as suas saudações a todos os habitantes daquela região. Diz que é com muita satisfação que o faz porque sabe que está entre portugueses de estirpe, gente de acendrado patriotismo. Agradece ao orador antecedente louvando-o pelo bom desempenho da sua missão. Esclarece que não vai fazer uma conferencia porque dela não necessita a cultura do publico. Frisa que a sua constante preocupação é bem servir; a acção deve sobrepujar tudo—acrescenta, e nesta hora grave todos os bons portugueses se devem unir para vencer os nossos inimigos, lembrando que a tradição da raça e a religião são fontes de nacionalismo.

«Nós temos que nos debruçar sobre a historia e tirar os ensinamentos».

Descreve em seguida, o estado caotico em que o País se encontrava antes do 28 de Maio.

Fala do Parlamento, das lutas mesquinhas em que os homens se debatiam «os interesses particulares sobrepunham-se aos nacionais. Não se cumpriam as leis. Nós que fizemos a guerra é que presenciámos o escarneo com que o País era tratado lá fora. A propria personalidade estava prestes a sossobrar». Há 6 anos assistiamos, quasi impotentes a todo este espectaculo. Surge o 28 de Maio, e em 6 anos de Ditadura todo isto mudou.

E apezar dos politicos, corridos do Poder tudo tentarem para entravar a obra da Ditadura, não escolhendo meios nem processos, primeiro, a infiltração, depois a politica revolucionaria do descredito, da catequisação, somos olhados hoje, pelo estranjeiro como uma Nação excepcional, no equilibrio das suas finanças, e na obra de fomento que vamos levando a cabo. «Nestes 6 anos fizemos mais obras que os outros em 50». E depois das permonorizações sobre a obra dos Municipios acrescenta:

«Na Inglaterra, já o soberbo inglês diz: que á Inglaterra falta um dr. Oliveira Salazar».

Analisa em seguida o novo Estatuto, demonstrando possuir uma vasta cultura sociologica. Condena a Constituição de 1911 e faz sobressair, confrontando, as vantagens da que vai ser submetida á aprovação, que assenta no mais racional anti-individualismo.

Alude á falencia absoluta da velha e corroida democracia; e termina esta parte dizendo: «O novo Estatuto é uma perfeição». Refere-se depois á União Nacional, essa já formidavel organização civil da Ditadura. Acentua que ela não é um partido porque paira acima de todos os interesses para só se lembrar dos da Patria.

E com energia: «Não somos um partido, mas somos uma legião de patriotas»! Lembra que o voto não é só um direito mas tambem um dever e que, por isso, todos devem ir ás urnas dar o seu apoio a esta sacrossanta causa, no plebiscito no proximo dia 19, para que os nossos inimigos não digam que ele é um ludibrio.

«E' preciso que se não possa dizer, por falta de eleitores que nos servimos dum «truc», e se não vão ás urnas é porque sabem que não têm força para vencer».

E depois de se alongar em varias e oportunas considerações, com entusiasmo e eloquencia, termina, citando a já proverbial frase do chefe, do dr. Oliveira Salazar, que deve ser a divisa de todos:

«Tudo pela Nação e nada contra a Nação».

Ao terminar a sua vibrante oração foi ovacionadissimo.

Fala o governador do distrito, dr. Francisco Pereira

Começa por saudar as pessoas presentes entre as quais conta amigos dedicados. Diz que, acêrca do fim que ali o leva, já o orador antecedente, com todo o brilho e eloquencia, tinha dito.

Afirma com orgulho que é um beirão de 4 costados e que, adentro dos interesses da Patria, pugnará sempre pelos interesses da Beira.

Descreve depois, em linguagem, clara e vibrante, o cáos anterior ao 28 de Maio «Não havia estradas, mas sim precipicios; os nossos portos, mormente o magnifico porto de Lisboa não tinham mais que um rudimentar apetrechamento que os tornava inaptos para as exigencias modernas; a instrução era um mito, e as nossas finanças eram uma vergonha e um descredito»; e salienta ainda que a desconfiança era tão grande, mercê da enorme acumulação de erros do passado, que até mesmo, já neste regime honesto e ordeiro, sofremos a afronta de ao tentarmos um emprestimo no estranjeiro este não nos ser concedido sem a sua fiscalização.

«Ultima vergonha, ultimo dos vexames».

Aponta a reacção e diz: «A Ditadura coloca a Nação acima de tudo». Refere-se com os mais rasgados e justos elogios á obra do dr. Oliveira Salazar, «o unico homem que soube diagnosticar o mal e cura-lo».

Outra frase:

«Tudo o que nos é dado pelos impostos, o restituimos em melhoramentos». A obra de fomento da Ditadura é já colossal, e reforça a afirmação, citando a crise que assola o Mundo, a ponto dos países ricos por excelencia se verem na mais pavorosa das situações como a Inglaterra e America.

Refere-se depois aos elogios que os financeiros de todo o Mundo tecem á acção da Ditadura e á de Oliveira Salazar, dizendo «que ele teve a visão do futuro».

Alarga-se em considerações sobre a obra dos melhoramentos rurais e explica a forma de se conseguirem os necessarios subsidios.

E energico: As aldeias têm quasi sido esquecidas dos poderes publicos mas nós sinceramente patriotas queremos levar os beneficios a todos os portugueses, a todos os recantos da nossa querida Patria. E, numa linguagem a que muito bem soube imprimir o cunho da verdade, falou do comunismo é do perigo comunista.

Aponta o exemplo da Russia, agora vitima da mais feroz das tiranias e aconselha a maior vigilancm «para que não nos tirem os redutos que tomamos»;

Que todos estejamos vigilantes e que ninguem se iluda porque o perigo subsiste».

E depois de varias considerações, termina incitando todos á união, levantando um caloroso «viva» á Ditadura e á Patria.

Foi largamente aplaudido por toda a assistencia. Estava encerrada a sessão. Em seguida foi oferecido aos visitantes um almoço no Café Martinho durante o qual reinou a alegria e entusiasmo. Proferiram-se brindes tendo o sr. governador civil, saudado na pessoa do seu representante, o *Diário da Manhã*. Terminado o almoço, o sr. governador civil e comitiva partiram para Santa Comba Dão.

Entre a numerosa assistencia que veio ouvir e cumprimentar o chefe do distrito, alem das individualidades já citadas, lembra-nos ter visto: dr. Fernando Figueiredo, advogado; dr. Vicente Ferraz, dr. Augusto Rodrigues Almiro, dr. padre Antonio Maria Cardoso, drs. Antonio Marques da Costa, Valentim Marques, Manuel Correia de Carvalho, dr. Luiz Barreto e seu pai José Barreto que depois acompanharam sempre o sr. governador civil, dr. Melo Cabral, padre Nunes de Figueiredo Matos, Adelino de Matos, industrial, representantes das comissões politicas do concelho, e regedores das freguesias, Augusto Monteiro Pereira, por si e dr. Braga Real, medico, João Carlos Lobo, Abel Matos Ferreira, João Madeira da Gama Calheiros, Miguel Correia, Antonio Ferreira da Silva, Herculano Beirão, Reinaldo de Oliveira, Eduardo Ribeiro, Delfim Lobo, Antonio Mendes Lis, José Pereira Gouveia, José Caramelo, correspondente do *Diario da Manhã*, etc., etc. Foi reparada a ausencia do secretario de Finanças Pedro Cunha, e chefe fiscal dos impostos Afonso Gama.

Do Tribunal apenas compareceram os srs. Adelino Pinheiro, contador e escrivão do 2.º oficio Amadeu Braz.

Em Santa Comba-Dão

Acompanhados agora das autoridades e numerosos amigos de Tondela, á chegada a esta vila, berço do grande estadista dr. Oliveira Salazar, uma enorme assistencia aguardava os visitantes.

introduzidos na sala das sessões da Camara Municipal, e aberta a sessão, o sr. governador substituto capitão Coelho da Mota, depois de ter saudado o publico, profere um longo e magistral discurso que pela assistencia foi ouvido con toda a atenção. Começa por prevenir que as suas palavras serão subordinadas ao tema—Politica de verdade. Faz a historia do Movimento de 28 de Maio, feito pelo exercito interprete de toda a vontade nacional. Descreve, o panorama financeiro e politico de então, «que só por si justificava o movimento». Faz o esboço das dificuldades dos primeiros Governos da Ditadura que encontraram a Nação sem credito interno e externo, com as suas consequencias na vida economica. E diz:

«Os Governos dos Politicos não tinham a visão indispensavel para quem dirige a vida publica». Em seguida passa para o aspecto politico anterior ao 28 de Maio, «a guerra dos partidos, luta de clientelas com o seu reflexo no Parlamento que seria divertido se não fôsse caro. Passa depois á obra constructiva da Ditadura, elogiando o grande estadista dr. Oliveira Salazar, «homem de visão superior». Compara o estado de prosperidade do nosso país, em relação aos outros, America e Inglaterra. «O orgulho inglês caiu com o abandono do padrão-ouro».

Resume depois a formidavel obra de fomento da Ditadura em todo o País. «Temos hoje, estradas, caminhos de ferro e uma rede telefonica espalhada por todos os pontos do País. «Antes do 28 de Maio, só Lisboa, Porto e Coimbra tinham o privilegio de ligações telefonicas».

E descrevendo a nova Constituição, sujeita ao plebiscito no dia 19, a que chama «cupula da formidavel obra da Ditadura», e depois de varias considerações sobre o individualismo diz: «E' a hora dos esforços coordenados e não individuais. A ideia dos Municipios é só portuguesa» e termina incitando todos a irem ás urnas no dia 19.

Uma calorosa salva de palmas coroou o magistral discurso do sr. capitão Coelho da Mota, do qual apenas nos é possivel dar uma breve resenha.

Fala o chefe do distrito

Começa por cumprimentar a escolhida e numerosa assistencia agradecendo a sua comparencia que testemunha o apoio incondicional á actual situação.

Igualmente descreve, com a sua costumada franquesa de expressão que revela um orador notavel, o estado de desorganização do País antes da Ditadura, «um País decadente proximo da ruina, absoluta, quasi já sem personalidade». Compara esse estado, com o actual, de prosperidade para o povo, de prestigio internacional a ponto de o estranjeiro «aquele que ha 6 anos, só em condições vexatorias, nos concedia um emprestimo nos vir hoje, quasi mendigar, que lho aceitemos». Faz sobressair a circunstancia de estar na terra natal do sr. dr. Oliveira Salazar, a quem tece os mais rasgados elogios. Analisa o deficiente espirito associativo da região aconselhando todos a unirem-se, a fim de poderem criar, uma adega regional unica forma de tornar conhecida e justamente apreciada a excelente qualidade dos vinhos do «Dão».

E termina exortando a comparencia de todos á votação do Estado Novo.

Além do presidente da comissão da União Nacional, dr. Esmeraldo Prata, estavam presentes as seguintes pessoas:

Dr. Anibal Viegas, oficial do Registo Civil; dr. juiz Tomás Pessanha; Antonio Osorio, chefe da repartição de Finanças; José Borges da Gama, tesoureiro da Fazenda Publica; chefe da conservação das estradas; Antonio Lapa, contador judicial; Tragano dos Santos; capitão Antonio Gouveia, dr. notario José Cabral; chefe da Caixa Geral de Depositos, José Lopes da Silva; Caetano de Figueiredo; presidentes e vogais das comissões da União Nacional; presidentes das Juntas de Freguesia; regedores das freguesias do concelho; presidente da Associação Comercial; escrivães Francisco de Lemos, Antonio Fontes, Raul Horta e Vale, José M. Simões; Manuel da Costa, Manuel da Veiga Mateus, comandante do posto da G.N.R., furriel José Carreira e varias praças; prior da freguesia; Padre Antonio Alves dos Santos, etc., etc.

Em Mortagua

Era esta a ultima sede de concelho a visitar neste dia. Pelo sr. administrador do concelho, dr. Viriato Neves, na sala das sessões da Camara Municipal foram dadas as boas vindas ao sr. governador civil e autoridades visitantes.

Num breve discurso, diz que foi mal escolhida a sua pessoa para agradecer a presença do sr. governador civil naquela localidade, que vem no intuito elevado de aconselhar a votação da nova Constituição. Enaltece em seguida as nobres qualidades do chefe do distrito já suficientemente conhecidas em toda a parte.

«Homem integro e medico distinto mas sobretudo um homem cheio de bondade, revelada na sua carreira profissional de medico, sempre carinhoso para os seus doentes aos quais muitas vezes deixava esmolas em lugar de se pagar dos serviços que prestava como clinico». E remata: «Sei que vem acompanhado de oradores e eu não quero roubar-lhes o tempo e por isso termino fazendo votos para que seja coroada de bom exito a jornada de propaganda que v. ex.ª anda efectuando.

Fala o sr. major Monteiro Leite

Como sempre os seus discursos são impregnados, de fé, de entusiasmo, e proferidos num superior estilo.

E inicia o seu discurso «cumprindo o grato dever de saudar a gente de Mortagua nas pessoas dos seus representantes ali presentes.

Diz que é em cumprimento de uma ordem do Governo que o chefe do distrito os visita, para lhes dizer qualquer cousa sobre os destinos do País.

«Quiz escusar-me, a dizer algumas palavras, por falta de tempo e não possuir qualidades oratorias (não apoiados) mas serei breve.»

Refere-se á obra colossal do Governo da Ditadura que entendeu ser oportuno votar uma Constituição, feita de forma a evitar os erros do passado. E acrescenta: «Eu não combato pessoas, combato ideias».

Aludindo aos politicos: «não havia ordem, só se degladiava o interesse particular; e onde não ha ordem não progresso».

E mais adiante: «A propria nacionalidade corria perigo. A Nação não sabia já o que devia fazer, e tinha infalivelmente que desaparecer se não viessem em seu socorro».

Mais adiante, a proposito da resistencia oculta do funcionalismo do Estado: «os que recebem do Estado têm que proceder de harmonia com a sua politica, a menos que sejam desonestos.

Outras frazes: «A obra da Ditadura é tão vasta que já não é possivel denegri-la». «A epoca que decorre não é de palavras, é de acções».

E a terminar: «Dêmos todos as mãos e vamos ás urnas, dando o exemplo de civismo e cumprindo o dever de patriotas».

Acompanharam estas palavras, uma estrodosa ovação da assistencia.

A seguir o sr. governador civil, antes de dar por finda a sessão ainda proferiu um breve mas eloquente discurso, agradecendo e terminando por erguer um «viva» á figura veneranda do ilustre Chefe do Estado, sr. general Carmona.

Ao acto assistiram:

Manuel Condeixa, presidente da Camara Municipal; Manuel Fernandes de Abreu, presidente da Comissão da União Nacional, dr. Augusto Gouveia, medico municipal; Artur Leitão, Mário Luiz Nunes, José Sebastião Henriques, Bernardo Luiz Nunes, Abel Baptista e todos os representantes das juntas de freguesia e presidentes das comissões da União Nacional.

Em casa do sr. dr. Augusto Gouveia foi oferecido aos visitantes um jantar primoroso sendo trocados amistosos brindes.

VISEU, 13.—Prosseguiu hoje a jornada de propaganda nos concelhos do distrito tendo sido visitados os de Carregal do Sal, Nelas e Mangualde.

A falta de espaço com que lutamos não nos permite dar senão uma muito resumida noticia, o que não representa menos apreço pelas pessoas amigas das localidades visitadas pelo chefe do distrito, que foi em todas elas alvo de carinhosas manifestaaões, assim como calorosamente aplaudida a Ditadura.

Carregal do Sal

A' chegada do chefe do distrito ao edificio da Camara Municipal uma banda de musica tocou o «Hino Maria da Fonte, estralejando no ar muitos foguetes.

No salão nobre da Camara, apresentou os cumprimentos o sr. administrador do concelho, dr. Anacleto Soveral Soares Albergaria, que num pequeno discurso afirmou ao chefe do distrito todo o apoio á causa da Ditadura. Enalteceu as qualidades de caracter do ilustre governador civil, que á frente do distrito se tem imposto

(Segue na 11.ª pag.)

ELEGANCIAS

OBRAS DE CARIDADE

NO SÃO LUIZ CINE

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á na tarde do dia 22 do corrente no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma interessante *matinée* de caridade, cujo produto se destina a fim verdadeiramente altruista.

Num dos proximos numeros daremos a nota da comissão organizadora bem como começaremos a descrição do programa, que está sendo elaborado com verdadeiro criterio artistico.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante *matinée* de caridade, devem ser feitos pelos telefones norte 4843, ou 2.2552.

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

A tarde de domingo passado no salão do restaurante do Casino Estoril, á hora do «chá dansante» foi, como era de prever elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto em redor das pequenas mesas, entre outras as sr.as:

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, Senhora do Conselheiro da Embaixada de Espanha, Senhora do Adido Militar de Espanha, Esposa do Consul da Argentina e filhas, Marquesa de Pombal, D. Maria Teresa de Sousa Gomes, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Horamina Pereira Cardoso, D. Ilda Brandão, D. Alice de Sousa Melo, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Merita Abudarham Abecassis e filhas, D. Alzira Pinto da Fonseca Leitão e filha, D. Maria Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Fany Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Bernardete Vaz Sarafana, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, D. Berta Correia Ribeiro, D. Josefa Street Caupers, D. Sara Beirão, D. Maria da Gloria Duarte Silva e filha, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Laura Gonçalves Vilar, D. America Rocha Melo e filha, D. Maria Luiza Morano, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Maria Guiomar Duarte Silva, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Eponina Zenha Mackée, D. Maria das Merces Pessanha Marinho da Cunha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Marcela Auziello Rumina, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Sara Velez e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, D. Maria Luiza da Camara Assis Burnay, D. Maria Isabel da Camara Assis Posser de Andrade, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros e Meneses, D. Maria da Assunção Daun e Lorena de Castro, D. Dulce Portela Simões, Senhora de Guimarães, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Beatriz Consigliere Pedroso de Pina, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Adelaide Coelho, D. Margarida Mendonça, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria da Camara Assis, D. Maria Luiza Pena, etc., etc.

NOS ESPECTACULOS

NO CINEMA CONDES

Assistencia elegante ás exibições do magnifico filme sonoro «Os três Mosqueteiros»:

Esposa do Secretario de França, Condessa de Bobone, Condessa de Carnide, Condessa de Sucena, Condessa de Ficalho, Condessa de Pinhel, Viscondessa de Atouguia, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão, D. Felizmina de Sousa de Eiró, D. Julia Camacho Santos, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Julieta Vaz Bernard Alves, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Delmira Loureiro Aranha e filha, D. Maria da Conceição de Abreu Baptista Vaz, D. Herminia Perfeito de Magalhães, D. Margarida Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Rosa Paes Lopes e filha, D. Amelia Proença Amaral Fortes, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Amelia Fortes Queriol, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria da Luz Chatillon, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Isabel Fortes Santiago, Senhora de Luiz Pereira (filho), D. Helena Stromp, D. Maria Martins Pereira, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Ana de Gonta Ribeiro Colaço, etc., etc.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Valente Perfeito Ramos, esposa do sr. José Armindo Ramos, foi pedida em casamento para seu filho Mario a sr.ª D. Bernardina Duque Guimarães, gentil filha da sr.ª D. Eliza Duque Guimarães e do sr. Manuel Antonio Guimarães.

A cerimonia deverá realizar-se brevemente.

DE VIAGEM

Partiu do Porto, para Penafiel, a sr.ª D. Alice Dulce Cruz.

——Regressou de Caminha, ao Porto, o sr. Antonio Pinto Dias.

——Para Louzada, partiu da sua casa do Porto, o sr. Bruno Teixeira Mendes.

——De Viana do Castelo, regressou ao Porto o sr. Domingos de Barros Rocha.

DOENTES

Entrou em convalescença e menina Maria do Carmo Goulart Caldas Forte, gentil filhinha da sr.ª D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte e do nosso querido amigo sr. Armindo Gonçalves Forte.

Fazemos sinceros votos pelo pronto restabelecimento da gentil criança.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Penafiel, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Ozorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

E os srs.:

Dr. Alvaro dos Reis Torgal, dr. Antonio Alcoforado, dr. João Calvet Marques da Costa, dr. José Troncho de Melo, Afonso do Vale Coelho Pereira Cabral, Gonçalo Teles da Silva (Tarouca), Damião de Goes Sotto Maior du Bocage, Armando Pereira, Alvaro de Faria, Pedro Cambiazo Monteiro, José Garrido, José Tavares e Artur Inacio de Sá Pilão.

Secção Radio

DIA 15

AUDIÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20,15 h., concerto sinfónico da B. B. C., retransmitido do Queen's Hall, regido por Adrian Boult.

A's 21,20 h., continuação do concerto.

A's 23 h., musica de baile.

BARI, ás 19,35 h., concerto de musica de camara. Ouverture de «Iphigenia in Aulis», de Gluck. Solos de piano: Excertos, de Bach. Solos de violino, de Guarnieri. «Dansa espanhola», de Granados. Solos de piano: Momento musical, de Schubert. «Tambourin», de Rameau.

A's 21,30 h., musica popular.

TURIM — MILAO — TRIESTE, ás 19,30 h., «Mario e Maria», comédia em três actos, de Lopez.

A's 21 h., musica italiana.

A's 22 h., musica de baile.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20,30 h., concerto vocal e instrumental.

BRESLAU, ás 19 h., «Uper Silesia», cantata de Gerard Strecke.

A's 20,30 h., concerto. Dansas de antigos tempos.

PARIS, ás 21,10 h., recital de canções de amor do tempo de Luiz XIII, por Louis Vaunois e Licette Limouzin.

A's 22,10 h., musica de baile.

ESTRASBURGO, ás 20 h., concerto de orquestra sob a regencia de Maurice de Villers.

A's 22 h., do Café Moll, de Moulhouse: Ouverture de «Tutti in maschera», de Pedrolti. «La Gitana», de Bucalossi. Selecção de «Manon», de Massenet.

BARCELONA, ás 18 h., concerto pelo trio.

A's 21,5 h., Pasodoble «Faraon», de Tabuenca. Selecção, de «El Barquillero», de Chapi. Gavotte, de Dreyer. «Parsifal», de Wagner.

A's 22 h., recitações.

TOLOSA, ás 18,50 h., «Cavatina», de Raph. Minuet, de Mozart.

A's 19,30 h., «Sapho», de Massenet. «Le Roi de Lahore», de Massenet, e «Rigoletto», de Verdi.

A's 20,15 h., concerto pela orquestra Argentina.

A's 21 h., musica ligeira.

A's 23 h., solos de violino.

SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, ás 19 h., musica de camara.

ROMA, ás 19,45 h., «Khovantchina», ópera em três actos, de Mussorgsky, cantada no Scala de Milão.

LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H.

A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

A's 21,30 h., C. T. 1 A A.

PELO TEATRO

«A viela dos gatos», no Politeama

Uma opereta de costumes tripeiros, com admiraveis manchas de aguarela e de agua forte, com impressivas notações folcloricas, com excelentes tipos dum recorte pitoresco e vivo, com interessantes costumes e usanças do velho bairro historico da Sé.

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, mestres no assunto (recordo outra peça do genero que foi um grande e justificado sucesso—*O garoto da Ribeira*) ergueram «A viela dos gatos», com uma rara segurança tecnica, uma carinhosa ternura, muito portuguesa, uma expressiva observação do meio e das figuras, e fizeram uma como monografia teatral daquele sugestivo recanto dum dos mais interessantes bairros tripeiros.

Toda aquela fauna, tão curiosa e tão tipica, neta daquela outra que Coelho Louzada evocou na *Rua Escura*, surge aos nossos olhos enternecidos numa galeria de tipos humildes, desenhados com uma saborosa alegria sã, sem uma nota sequer de delinquescencia morbida.

Passam de relance algumas notas do fado que eu preferiria não ver numa opereta nortenha...

Obra estruturalmente popular, com um sentido inteligente e exacto do regionalismo, comentada por uma musica dum pitoresco e expressivo descritivo do maestro Bernardo Ferreira, *A Viela dos Gatos* obteve um legitimo e justificado exito e pena foi que Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, não tivessem podido ver a carinhosa simpatia com que a acolheu a plateia do *Politeama*.

Todos os interpretes, com Cremilda de Oliveira á frente, que encarnou com relevo um tipo muito tripeiro, e secundada por Elisa Carreira, Maria Pinto, Zulmira Miranda, Soares Correia, Gil Ferreira, Jorge Gentil e José Victor e os restantes actores e actrizes, viveram a opereta com movimento e observação.

Para tal contribuiram tambem a encenação de Rosa Mateus, a direcção musical de Vasco de Macedo, o guarda-roupa de Jaime Valverde e a parte cenografica cuja autoria não encontro no programa.

J. DE F.

A festa de Samwell Deniz amanhã no Avenida

Realiza-se amanhã, no *Avenida*, a festa de Samwell Denis, comemorativa dos seus 15 anos de teatro, nos quais afirmou excelentes qualidades artisticas que o colocam, sem favor, na vanguarda dos novos.

Sobe á cena a famosa peça policial Arsène Lupin (novas aventuras extraidas dos romances de Maurice Leblanc).

A fechar o espectaculo, num significativo acto de homenagem ser-lhe-ão oferecidas as insignias da ordem de S. Tiago, com que foi agraciado pelo sr. ministro da Instrução, usando da palavra, em nome da comissão, o nosso distinto camarada e critico teatral Cristovam Aires.

S. Carlos

Prossegue hoje na sua carreira triunfal, em S. Carlos, a hilariante comedia «Os hospedes da D. Epifania», que tanto exito tem obtido e está obtendo. E' a peça que toda Lisboa deseja vêr porque é a que tem graça portuguesa e é bem portuguesa.

CARTAZ

NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas», e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».

TRINDADE—A's 20,30 e 22,30 — A revista «Las Faldas» pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».

POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A opereta «A viela dos Gatos».

S. LUIZ—A's 15,30 e 21 — «Estreia do filme «I. F. 1 não responde».

TIVOLI — A's 21 — «Os meus meninos»

GINASIO—A's 21,30—«Os 6 misteriosos».

CENTRAL — A's 21,30 — «Não quero saber quem és...»

CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros».

OLIMPIA—Das 14,30 ás 24 — «O Deserto da Morte», «Ingaghi», Casa Desfeita» e «Almas do outro Mundo».

CHIADO TERRASSE — A's 21 — «Amante improvisado».

ROYAL—A's 21,30—«Amor de Perdição».

CAPITOLIO—A's 21 - Cinema e variedades.

ODEON—A's 21—Estreia do filme «O Pecado de Madelon Claudet».

LYS—A's 21,30—«A menina do Harmonio» e «Ouro e Polvora»

PALACIO—A's 21,30 — Estreia do filme «O pecado de Madelon Claudete».

JARDIM-CINEMA — A's 21 — «O meu ultimo amor».

PARIS-CINEMA — A's 21,15 — «Viagem de Nupcias» e «O deserto da Morte».

CAMPOLIDE-CINEMA—A's 21— «Academia de Beleza».

EUROPA-CINEMA — A's 21 — «Passaporte Maldito e «O Principe que nunca amou».

PALATINO—A's 21,30— «Pamplinas milicianas».

VOZ DO OPERARIO—(cine)—Aos domingos «matinée» e «soirée» e ás quintas e sabados «soirée»

PROMOTORA—A's 21,30— «Titans do Ceu».

SALAO IDEAL—Lua do 1 creto.

EDEN CINEMA—A's 20 e 22 — «Tragedia americana». A's segundas, quintas, sabados e domingos ás 21,30.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

TIVOLI

A genial actriz

MARI DRESSLER

na super - produção

OS MEUS MENINOS

Um filme onde o riso e as lagrimas se confundem!

S. CARLOS

Hoje, ás 21 e 30

A comedia de maior exito

Os Hospedes da D. Epifania

Companhia de Seguros Commercio e Industria

Seguros de chapas de vidro

São Luiz

Telefone da bilheteira 22172

o film da UFA ansiosamente esperado em todo o mundo

I. F. 1

NÃO RESPONDE

com Charles Boyer, Danièle Parola, Jean Murat e Pierre Brasseur

Condes

Ultimas exibições da maravilha do Cinema francês

Os três Mosqueteiros

A seguir Milady

O maior acontecimento cinematografico desta temporada

A apresentação em Portugal do super-filme da UFA

I. F. 1 não responde

REALIZA-SE ESTA NOITE NO

SÃO LUIZ

«I. F. 1 não responde» reune ao valor duma antecipação cientifica os meritos dum grande espectaculo de emoção

Formidavel criação de Charles Boyer ao lado de Jean Murat, Pierre Piérade, Pierre Brasseur e Danièle Parola

UM GRANDE EXCLUSIVO DA

AGENCIA CINEMATOGRAFICA H. DA COSTA, L.DA

Pasta Couraça

a melhor para os dentes

SEJA AMIGO DE SI MESMO

- BEBA -

ESPUMANTE ALENTEJANO

MERCEARIAS TAVARES — CONFEITARIA ROSA ARAUJO | *E TODAS AS BOAS CASAS*

Representante GILBERTO SEQUEIRA

RUA DOS DOURADORES, 150, 1.º Telefone 2 6712

NO DISTRITO DE VISEU

(Continuação da 9.ª página)

pela sua inteligente obra em defesa dos interesses da região, e do País.

Fala depois o sr. dr. Hermenegildo Sousa que profere uma notavel lição de filosofia politica, subordinada aos temas: «Gravidade do momento politico; barbarismo-civilização, morte do parlamentarismo—anti-post-guerra» — «União Nacional e Portugal no Estranjeiro» que foi muito apreciada por todos os presentes.

Usaram tambem da palavra os srs. major Monteiro Leite e o sr. governador civil, findo o que se encerrou a sessão.

A convite do sr. dr. Anacleto Soares Albergaria, dirigiram se os visitantes a sua casa onde lhes foi oferecido um almoço que decorreu muito animado, sendo grande o numero de convivas, todos eles, pessoas, do maior destaque social.

Assistiram á manifestação feita alem do numeroso povo, os seguintes srs.:

Tomás Ribeiro Castanheira, presidente da Camara, dr. Jaime Garcia Mascarenhas, vice-presidente; dr. Anacleto Soveral Albergaria, administrador do concelho.

Da União Nacional os srs.: dr. Manuel da Costa, vice-Presidente; Anibal Pais Esteves, Alfredo Amador e Melo, Sebastião Correia de Carvalho, Antonio Alves Figueiredo e Albano Garcia Ferrão.

Das juntas de freguesias: srs. Antonio Alves Figueiredo Gaspar Rodrigues, Manuel Dias Nobre, Antonio da Fonseca, José R. da Costa Ramos, Marcelino Martins, Antonio Nunes, Raul Augusto Magalhães, Joaquim Borges, José Carlos Castanheira, Julio Augusto Coelho e João Fernandes Mendes.

Outras individualidades:

Drs.: Antunes Vaz Serra, dr. Hermenegildo de Sousa, dr. Tristão R. de Sousa, dr. João Moura, dr. Nicolau Luiz Damião Pereira Cabral, Manuel da Costa Veloso, Antonio Joaquim Amaral, Joaquim Alberto Silva e Cunha, Albertino Pinho, Gustavo Fonseca, Francisco Maria Nunes, José Gouveia Castanheira, Gaspar R. Figueiredo, José Veloso Porfirio Soares e Antonio José da Costa.

Em Nelas

Nesta vila, porque já era muito tarde e ainda faltava visitar Mangualde, o sr. governador civil em breves palavras explicou o fim da sua visita, sendo muito aclamado pela numerosa assistencia que lamentou a falta de tempo de que s. ex.ª podia dispor.

Faziam parte da assistencia as seguintes pessoas:

Manuel de Melo Meneses e Castro, presidente da Camara; Augusto Alves Monteiro, vice-presidente; Alberto Antonio de Sousa Ferreira, dr. Aurelio Gonçalves dos Santos, Padre Antonio dos Santos Casanova, Antonio Joaquim Henriques, Joaquim Ferreira Rosado, Amandio Neves Borges, Antonio Figueiredo Pinto, Antonio Madeira Lobo, João Adelino, Bento Lopes Fradique, João Pais d'Almeida, general José de Tavares, e representações das juntas de freguesia, da União Nacional e respectivos regedores.

Outras pessoas: Joaquim Polonio, Joaquim Pais Cabral, Bernardo Amaral, Arnaldo Amaral, Manuel Marques Carvalho, Antonio Joaquim de Sampaio, Padre Antonio A. Escada, Artur Fausto de Sampaio, Aires J. de Sampaio, Antonio Ferreira, Luiz Mendes, José Pais de Figueiredo, Francisco Henriques, José Teixeira, Albino Marques, Antonio Lopes, Manuel Rola de Figueiredo, Acacio Augusto, etc.

Em Mangualde

Terra do sr. governador civil tinha sido indicada para «terminus» da jornada de hoje. A uns 3 quilometros daquela vila já um longo cortejo de automoveis ia ao seu encontro, tornando assim ainda mais imponente a recepção. Uma imensa e vibrante multidão aguardava s. ex.ª e delirantemente o aclamou bem como á Ditadura e o seu Governo.

Todas as entidades locais ali se encontravam e tambem os representantes dos organismos vivos do concelho, e autoridades, juntas de freguesia e comissões da União Nacional. Os Bombeiros Municipais de Mangualde, postados á frente do edificio da Camara formavam a guarda de honra, A banda local, fazia-se ouvir enquanto os foguetes e vivas atroavam o ar. As escolas ali presentes tambem quizeram afirmar a sua dedicação ao chefe do distrito, sendo por uma das crianças, em nome de todos, oferecido um lindo ramo de flores a s. ex.ª.

Memoravel recepção esta, a um dos filhos mais queridos da terra, pelo muito que lhe quere, pelo muito que a ama. Edificante exemplo este de todo um povo, que as excelentes qualidades de homem e de chefe, souberam conduzir, e está inteiramente do lado do bem, ao lado da Ditadura.

Pessoa amiga nos disse que *os eleitores do concelho de Mangualde* vão em massa apoiar a nova Constituição que a Ditadura nos deu.

Em vista disto olhamos com curiosidade aquela simpatica e respeitavel figura, alma pura de beirão, com todas as suas boas qualidades, e meditamos no quanto valem, a inteligencia, o saber e a bondade, postas ao serviço duma boa causa, a ponto de todos, absolutamente todos, os seus conterraneos o seguirem com fé e com amor.

Depois de introduzidos no salão nobre da Camara Municipal, vistosamente engalanado, foram-lhe dadas as boas-vindas pelo presidente daquele organismo sr. dr. Americo Leão, num eloquentissimo discurso que amanhã, daremos na integra. Em seguida usou da palavra o sr. dr. Barreiros Cardoso, que numa sintese brilhante descreveu o estado apavorante do País antes do 28 de Maio e enalteceu a incomparavel figura do dr. Oliveira Salaza, pelas superiores e eminentes qualidades de estadista e de chefe.

E termina fazendo votos por um Portugal Maior, livre e florescente, para legar aos nossos filhos.

Depois o sr. major Monteiro Leite, diz: Vejo-me forçado a proferir algumas palavras, preso duma grande comoção, e porque me é grato constatar, que a gratidão é ainda uma das grandes qualidades da nossa raça.

O espectaculo de hoje, nesta vila é a prova mais eloquente, do reconhecimento e admiração que os conterrade v. ex.ª sr. governador, lhe consagram.

E contagiado por este entusiasmo, vou falar em nome da rapasiada, porque ainda me considero rapaz.

Tenho por v. ex.ª a mais elevada consideração, e os rapazes de Viseu, todos eles disciplinados, só uma coisa querem—A grandeza da Patria--Houve alguem que pretendeu deturpar a acção de v. ex.ª. Ignorancia.

V. ex.ª é um chefe de direito que sabe o que quere e para onde vai. Longe vai o tempo em que tudo se movimentava por interesses ocultos, e v. ex.ª é um chefe que tudo relega, pelo interesse da Patria...

.....

Não faço a apologia, aqui, da Constituição Nova; é desnecessario. Quero só dizer que v. ex.ª pode e deve contar com a rapaziada de Viseu.

Uma salva de palmas e vivas ao orador, coroaram as suas palavras.

Verdadeiramente sucumbido com a recepção que lhe fizeram os seus numerosos amigos, e por entre palmas, fala o chefe do distrito.

Por falta de tempo só amanhã podemos dar a resenha do discurso proferido, bem como faremos o relato do que foi o memoravel banquete de homenagem oferecido a s. ex.ª.

INFORMAÇÕES

Foi mandado reintegrar no lugar de inspector da Divisão de Construção dos Caminhos de Ferro, o sr. engenheiro Eugenio de Campos Amaral.

——O conselho distrital da Ordem dos Advogados conferenciou ontem largamente com o sr. ministro da Justiça sobre assuntos que interessam aquela classe.

——Foi nomeado para exercer interinamente as funções de director geral da Fazenda Publica, sem direito a qualquer renumeração, o sr. Antonio José Malheiro, director geral da Contabilidade Publica.

Companhia de Seguros Commercio e Industria
SEGUROS MARITIMOS

EM PROTECÇÃO

da Marinha Mercante Nacional

Pelo Ministerio da Guerra foi determinado ás fabricas e mais estabelecimentos produtores dependentes do mesmo ministerio que os materiais exportados ou a importar do estranjeiro se façam sempre de preferencia em navios portugueses.

INSTRUÇÃO

Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes)

Os candidatos ao exame de admissão ao 1.º ano de estagio do 10.º grupo (canto coral) devem apresentar-se no Liceu Normal de Lisboa ás 11 horas em todos os dias uteis, até 17 do corrente, a fim de serem inspeccionados pelo medico escolar.

O juri reune no proximo dia 18.

CAMPANHA DO MILHO

Acaba de ser criada uma Brigada de intensificação cultural sob as ordens do engenheiro agronomo sr. Augusto Ruela e constituida por engenheiros agronomos e regentes agricolas:

Esta Brigada que vai actuar na região de Aveiro (concelhos de Aveiro, Agueda, Arouca, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Macieira de Cambra, Oliveira de Azemeis, Ovar e Sever do Vouga) tem por missão uma intensiva campanha de demonstração dos principios mais aperfeiçoados de cultura e prestará assistencia tecnica aos lavradores fornecendo-lhes adubos e alfaias apropriadas.

Serão estabelecidos numerosos campos de demonstração em terrenos cedidos para esse fim pelos lavradores.

A criação desta Brigada especializada obedece ao criterio da concentração dos esforços tenicos para a solução de determinado problema agricola.

VINHOS REGIONAIS

Regulamento da marca «Estremadura»

O Conselho Superior de Viticultura reunido ontem, aprovou o regulamento do decreto que criou a marca «Estremadura», trabalho que vai ser submetido á apreciação do titular da pasta do Comercio, Industria e Agricultura.

Almoço de homenagem

Partindo para o Rio de Janeiro no proximo dia 22 o jornalista Aurelio Rego Barros, o Sindicato da Imprensa Portuguesa oferece-lhe na vespera da sua partida, dia 21, pelas 13 horas, um almoço de homenagem.

A comissão organizadora é composta dos seguintes senhores: Conde da Esperança, Alfredo Candido, Amadeu d'Almeida Carmo, Humberto de Mergulhão, Leonardo Pessoa Lopes, Mario Santa Clara da Cunha e Manuel Cayola.

A lista de inscrição encontra-se patente na sede do Sindicato.

Foi ontem inaugurada a Associação do Pessoal dos Telefones

Na rua da Madalena, 113, 1.º, ficou, desde ontem, instalada a nova sede do Pessoal da Companhia dos Telefones.

A inauguração desta colectividade que desde há muito preenchia uma aspiração dos empregados dos telefones, revestiu-se dum brilhantismo invulgar.

Pelas 16 horas, a sala das sessões encontrava-se lindamente ornamentada, sobressaindo duma forma deveras significativa as bandeiras de quasfi todas as agremiações operarias de Lisboa que, num efeito de camaradagem, quizeram associar-se á festa que ontem se realizou.

Cêrca das 17 horas deu-se inicio á sessão solene que foi presidida pelo sr. Luiz da Cruz, delegado do Sindicato do Pessoal dos Telefones no Porto.

Usaram da palavra os srs. Manuel Dias Pimenta, José Teixeira e Francisco Gonçalves de Oliveira que se congratularam pela inauguração da nova agremiação e incitaram os seus componentes a lutarem pelas suas regalias dentro da maxima ordem e disciplina.

A seguir procedeu-se ao descerramento da tabuleta, pela menina Maria Manuela, sendo nesse momento içada a bandeira da Associação, acto que a assistencia sublinhou com uma prolongada salva de palmas.

A terminar foi oferecido pela direcção um «Porto de Honra» no qual a Imprensa foi entusiasticamente saudada.

Em nome dos jornais de Lisboa falou o nosso colega dr. Gomes Branco, que agradeceu.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Aviso ao publico

A partir do 1 de Abril de 1933 fica anulada a Tarifa Especial n.º 101-A de grande velocidade, de bilhetes de ida e volta combinados com o Caminho de Ferro do Lena.

Lisboa, 1 de Março de 1933.

O Director Geral da Companhia
Lima Henriques

DO PORTO

Jorge de Viterbo Ferreira

PORTO, 13. — No «Sud» partiu hoje para França e Inglaterra, o sr. Jorge de Viterbo Ferreira, do conselho de administração da Companhia Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto (Casa Ferreirinha).

A' partida, na «gare» de S. Bento viam-se, entre outras pessoas, os srs. engenheiro Bernardo Ferreira, comissário distrital do Desemprego, representantes de quási todas as grandes casas exportadoras de vinho do Pôrto, nacionais e inglesas, representante da Associação Comercial do Pôrto, associações económicas, etc.

Porto de Leixões

Causou a maior satisfação nesta cidade a noticia da aprovação hoje, em Conselho de Ministros, do contrato da empreitada das obras da doca n.º 1, do porto de Leixões.

No concelho de Matozinhos é indiscritível o entusiasmo da população por ver realizada uma velha aspiração de primacial importancia para o futuro económico do Norte.

Para amanhã estão projectadas manifestações de regosijo popular e de reconhecimento ao Governo do dr. Oliveira Salazar, por tão valioso beneficio que constitui mais um triunfo da sua politica de realizações.

Dr. Gomes Teixeira

Da Universidade do Pôrto, assinado pelo seu ilustre vice-reitor, em exercicio, sr. dr. Adriano Rodrigues, recebemos um oficio agradecendo-nos a homenagem prestada por este jornal á memória do insigne matemático, dr. Gomes Teixeira, glória da ciência portuguesa.

O Orfeão do Pôrto vai realizar uma interessante festa

Tendo o Orfeão Português do Rio de Janeiro enviado, por intermédio do distinto causidico portuense, sr. dr. Amandio Marques, uma honrosa e artística mensagem ao Orfeão do Pôrto, a qual será entregue no próximo sabado á Direcção deste Orfeão, prepara-se para esse dia, na sede desta colectividade artística, uma interessante festa.

Pela Direcção do Orfeão do Pôrto vão ser enviados convites a todos os seus associados, para assistirem á palestra que aquele ilustre advogado fará na noite da entrega da referida mensagem, sobre o que foi a sua viagem ao Brasil em missão oficial do Governo e a maneira carinhosa como foi recebido pelos Orfeões do Rio de Janeiro.

Seguir-se-á um luzido baile, abrilhantado por uma das melhores orquestras portuenses.

——Roga-se a comparencia de todos os orfeonistas ao ensaio de amanhã. Todas as noites se realizam ensaios de conjunto.

Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automóveis

Na sua nova sede, á rua Candido Reis, reuniu a direcção desta Camara Sindical.

Tomado conhecimento do expediente, tratou de assuntos que se prendem com a realização do IX Salão de Automóveis, a efectuar em Maio, no Palácio de Cristal, sendo aprovado o respectivo regulamento, o qual vai ser distribuido aos interessados.

Foi resolvido indicar a representação ácêrca do Codigo de Estradas, a qual será entregue ao titular da respectiva pasta, na sua próxima visita a esta cidade.

Foram aprovados 80 novos associados-aderentes, da secção de camionagem.

Um caso bastante grave — O afundamento de uma traineira

Na noite de 13 de Janeiro de 1932 uma traineira de pesca denominada «Senhora da Peneda», naufragou em Sesimbra, e como se achava segura numa companhia inglesa o seu proprietário sr. Antonio Barros, residente nesta cidade, na rua do Paraíso, á Foz do Douro, recebeu, por intermédio de um agente de seguros, desta cidade, a quantia de 1.800 libras, por acordo feito, visto a traineira estar segura em 3.000.

O caso ficou assim arrumado, mas passado certo tempo, surgiram rumores de que o naufrágio não fôra casual, chegando a ser feito um inquérito na Capitania do Porto, em que nada se apurou de comprometedor.

As suspeitas não desapareceram, porém, antes tomaram mais vulto, sendo formuladas acusações concretas que davam como coniventes no afundamento o proprietário do barco, o mestre e o maquinista, e assim, a Polícia começou procedendo a averiguações, ouvindo os tripulantes Alvaro Costa, Manuel Covais, José Francisco Freitas, Afonso Ferreirinha e Julio Maria Amaro, que fizeram declarações comprometedoras, chegando o primeiro a indicar minuciosamente os trabalhos realizados a bordo, de que resultou o propositado afundamento da traineira.

Fez-se desta forma a comprovação do criminoso acto, de que resultou ser lesada a companhia onde o seguro estava feito, motivo que levou a ser determinada a prisão dos três incriminados, ou sejam o proprietário da traineira, Antonio Barros, o maquinista Antonio Marques da Silva, o «Camêla», de Lordelo do Ouro, e o mestre Carlos Maria Fernandes Rendeiro, o «Alemão», da rua Luiz Cruz, que deram entrada no Aljube, onde se encontram sob rigorosa incomunicabilidade.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores: português «Angra», do Havre, com carga diversa; norueguês «Bordvik», de Cardiff, com carvão; inglês «Roseworth», de Vigo, em lastro, e o lugre inglês «Chesley R.», da Terra Nova, com bacalhau.

Saíram os vapores estoniano «Mais», para Leixões, com toros de pinheiro; alemão «Sêbu», para Hamburgo, com carga diversa; inglês «Beltinge», para Bilbau, em lastro; sueco «Carlsten», para Alicante, com bacalhau.

No porto de Leixões entraram os vapores: norueguês «Ingria», de Vigo; brasileiro «Bagé», de Santos; português «Coimbra», de Lisboa, com carga diversa, e o ultimo com gasolina.

Saíram os vapores brasileiro «Bagé», para Hamburgo; «Ruy Barbosa», para o Brasil; norueguês «Ingria», para Lisboa, com carga diversa.

CARTAZ DE ESPECTACULOS
DIA 14

Teatro Sá da Bandeira — «Desculpa, ó Caetano».

Teatro Carlos Alberto — «Sape Gato».

Teatro Rivoli — «A Lingua das Mulheres».

S. João Cine — «Maré de Sorte».

Salão Jardim da Trindade — «Arsene Lupin».

Salão Olimpia — «Ingaghi» e «Atraso do Rápido n.º 13».

Salão da Batalha — «O Meu ultimo Amor».

Hotel Internacional
ROSSIO
Optimos aposentos — — —
— — — mesa esmerada

ALUGA-SE

Sála espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43-1.º

Os novos navios de guerra

O 1.º tenente engenheiro construtor naval sr. Fernando de Campos Araujo e o 1.º tenente engenheiro maquinista sr. José Antonio da Silva, que foram á Suiça a fim de assistirem ás experiencias dos motores «Diesel», destinados ao Aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes», que está sendo construido no Arsenal da Marinha, regressaram dali, tendo rejeitado os referidos motores, por não satisfazerem ás condições do contrato, mesmo na parte respeitante á sua construção. Por esse motivo foi mandado abrir novo concurso.

Em vista deste contratempo, o navio será lançado ao mar sem os motores, como estava determinado.

As designações abreviadas que vão ser empregadas no texto dos telegramas e radiogramas e nos endereços destes ultimos, serão os seguintes:

Gonçalo Velho, Avivelho; Gonçalves Zarco, Avizarco; Bartolomeu Dias, Avidias; Afonso de Albuquerque, Aviquerque e Pedro Nunes Avinunes.

Um dos Avisos de 1.ª classe, cujo contrato se assinou há dias, deverá ser entregue ao Governo Português, no prazo maximo de 24 meses e o outro em 27 meses. Os submarinos, um tem de ser entregue no prazo de 20 meses, outro, no de 22, e o terceiro e ultimo, no de 24 meses.

Nos Avisos de 1.ª e 2.ª classe os compartimentos são divididos por forma a poderem resistir aos ataques de bombardeamento podendo continuarem a flutuar ainda mesmo quando atingidos qualquer dos seus compartimentos.

O «DIARIO DA MANHÃ» — vende-se em Tomar — na sua sucursal

ULTIMAS NOTICIAS

No Monte Pio Geral

Com enorme concorrencia de socios, prosseguiram ontem os trabalhos da ultima assembleia geral

Para continuação dos trabalhos da sessão anterior, reuniu-se, ontem á noite, na sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria de Lisboa, a assembleia geral dos socios do Monte Pio Geral.

A assembleia decorreu, por vezes, tumultuariamente.

Presidiu o sr. dr. Antonio de Bourbon, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o sr. Simões Baião, presidente da direcção cessante, que falou largamente em resposta á critica cerrada que, na sessão anterior, lhe fora feita, entre outros socios, pelo sr. dr. Fernandes de Castro.

O orador atacou o pessoal do Monte Pio, a quem acusa de indisciplinado, de dominar as direcções e de receber vencimentos demasiados, relativamente aos funcionarios da Caixa Geral de Depositos, do Banco Nacional Ultramarino, do Exercito e do Ministerio das Finanças.

Indicando á assembleia as respectivas percentagens, o orador disse, por exemplo, que um chefe de secção do Monte Pio recebe mais 10 por cento do que um general, e que um funcionario reformado, tambem do Montepio, tem maior reforma do que um juiz do Supremo Tribunal.

O sr. dr. Fernandes de Castro, que usou em seguida da palavra, mandou para a mesa uma proposta no sentido de dar o assunto como terminado, por reputar inutil a sua discussão, passando-se á ordem dos trabalhos.

Foi rejeitada a sua proposta pela assembleia.

O sr. comandante Vilarinho, alegando que o sr. Simões Baião se referira a pessoas que não estavam ali presentes, manda para a mesa uma proposta no sentido da assembleia passar imediatamente á ordem da noite.

A proposta do sr. comandante Vilarinho foi rejeitada.

No final foi aprovada por unanimidade uma moção do sr. coronel Craveiro Lopes de Oliveira no sentido de pôr termo á discussão, afim de não quebrar o prestigio do Monte Pio, cujo credito representa o sustento de muitas centenas de pobres pensionistas.

Foi aprovado tambem um voto de louvor ao presidente pela forma elevada como dirigiu os trabalhos da assembleia, cuja continuação o sr. dr. Antonio de Bourbon marcou para a prxima sexta-feira, pelas 21 horas.

DESASTRE DE AUTOMOVEL

VILA NOVA DE GAIA, 13.—No lugar da Chamorra, Vilar do Paraiso, voltou-se o automovel n.º 8.835-N., pertencente ao sr. José Manuel Pereira Osorio, da rua General Torres, devido a uma «derrapage» brusca.

No automovel seguia o empregado comercial Afonso Monteiro Magalhães, da rua da Rosa, acompanhado pelo «chauffeur» Alberto Mendes Gonçalves, da rua da Fervença, ficando o primeiro com graves contusões, recusando internamento no Hospital da Misericordia.

O proprietario do automovel apresentou queixa na Policia, por o carro ser retirado da garagem sem sua ordem.

O «chauffeur» que ficou ileso pôs-se em fuga após o desastre.

NEVADAS

VILA REAL, 11, ás 11,15. — O inverno, em despedida, deu-nos hoje outra nevada, cobrindo os cumes das serras, o que constituiu um deslumbrante panorama.—C.

EM COIMBRA

A IV Conferencia Nacional de Delegados do Partido Socialista

concluiu ontem a votação do novo programa partidario, depois do sr. Bourbon e Meneses haver abandonado os trabalhos

Foram proclamados os novos corpos directivos do partido, tendo a eleição de fazer-se por duas vezes e sendo em seguida encerrada a conferencia

Do nosso enviado especial

COIMBRA, 13.—Marcados para as 9 horas de hoje só ás 10 prosseguiram os trabalhos da IV Conferencia Nacional de Delegados do Partido Socialista Português, reunida nesta cidade. A mesa era a mesma da assembleia anterior e uma vez aberta a sessão o presidente dr. Julio Silva leu uma carta em que o sr. Bourbon e Meneses declarava que depois do que se havia passado na reunião de ontem á noite em volta do artigo 139 do projecto estatutario respeitante ao facto dos socialistas não poderem exercer cargos que prejudicassem as classes trabalhadoras, não se sentia com animo de continuar a acompanhar os trabalhos. Mais dizia que fôra á sala apenas para declarar perante a conferencia na previsão de que sendo o capitulo do programa respeitante á Religião vivamente impugnado, que assumia a responsabilidade de tudo quanto aquele capitulo continha e que mantinha absolutamente o ponto de vista e as proposições que nele se expunham e defendiam. A atitude do sr. Bourbon e Meneses causou magoa entre os congressistas que procuraram demovê-lo da sua resolução o mesmo tendo feito o sr. presidente da mesa e ninguem conseguindo ver coroado de exito o seu esforço.

Prosseguindo se na apreciação do programa geral do partido foi discutido o capitulo *Educação* tendo alguns congressistas apresentado emendas, ás alineas ou conclusões que foram aprovadas seguidamente.

Seguiu-se o capitulo *Religião* para cuja discussão se inscreveram, logo de começo, seis congressistas. Para evitar que o debate tivesse demasiada extensão falou como delegado dos inscritos o sr. José Santos Castro, do Porto, que apresentou uma proposta de emenda que foi aprovada juntamente com uma proposição do sr. Alberto Franco.

No programa geral do Partido as conclusões ou alineas do capitulo em discussão estavam redigidas pela seguinte forma:

a) Manutenção inflexivel da legislação existente acêrca da Companhia de Jesus e outras comunidades religiosas;

b) Rigorosa subordinação, ao criterio laico, do ensino ministrado nos estabelecimentos oficiais;

c) Interdição da admissão em seminarios de individuos com menos de 16 anos;

d) Neutralidade absoluta do Estado e corporações administrativas em materia religiosa;

e) Redução do numero de templos de modo que por cada freguesia civil urbana não haja mais do que um edificio reservado, por cada gremio religioso, ao respectivo culto, e adaptação imediata dos restantes a fins de utilidade publica.

As conclusões aprovadas pela Conferencia foram:

a) Manutenção inflexivel da legislação existente acêrca da Companhia de Jesus e outras comunidades religiosas;

b) rigorosa subordinação ao criterio laico de todos os estabelecimentos de ensino;

c) neutralidade absoluta do Estado e corporações administrativas em materia religiosa;

d) proibição aos ministros de qualquer culto exercerem alguma especialidade de ensino a menores de 18 anos.

Foram depois aprovados os capitulos *Questão agraria* e *Defesa Nacional*.

O partido socialista e as colonias

O capitulo *Colonias* prometia ter tambem uma discussão demorada o que foi evitado pela presidencia. As conclusões desse capitulo estavam redigidas pela forma seguinte:

a) O maximo desenvolvimento de todas as formas de assistencia ao indigena;

b) Interdição absoluta, em conformidade com as estipulações do pacto colonial de Versalhes, do trabalho obrigatorio, salvo nos serviços de caracter publico ou social—portos, estradas, linhas ferreas—e sempre equitativamente remunerado;

c) Instrução gratuita em todos os graus do ensino, por conta das respectivas provincias, das crianças de raça auctotone, e preferencia dos indigenas habilitados nas funções de administração civil do ultramar;

a) Descentralização progressiva da administração colonial e criação de tribunais indigenas;

e) Representação parlamentar das colonias por naturais delas;

f) Venda daquelas colonias que sejam julgadas dispensaveis ao desenvolvimento de Portugal ou sobre as quais a metropole mais dificilmente possa exercer a sua acção civilizadora, nomeadamente: India, Macau e Timor.

O sr. Costa Junior que apresentou varias emendas insurgiu-se contra o disposto na alinea f) que trata da venda das colonias julgadas dispensaveis dizendo que tal conclusão não se justifica no programa socialista. Por fim tendo a materia sido dada por discutida, a Conferencia aprovou as seguintes conclusões:

a) O maximo desenvolvimento de todas as formas de assistencia ao indigena.

b) Aperfeiçoamento do Codigo de Trabalho Indigena; estabelecimento de tabelas de salarios compensadores; proibição da emigração de trabalhadores indigenas para colonias estranjeiras.

c) Instrução em todos os graus de ensino, subsidiada e fiscalizada pelo Estado e municipios; criação de escolas oficiais; educação laica.

d) Autonomia administrativa e financeira das provincias ultramarinas que estejam ou venham a estar em condições de receber tal regime.

Ainda foram aprovados mais os seguintes pontos: Registo civil obrigatorio para nativos civilizados ou não; recenseamento geral da população ultramarina; remodelação dos processos de cobrança do imposto de palhota, sua fixação equitativa e rigorosa fiscalização; legislação criminal e civil que regule as relações entre civilizados e não civilizados; abolição das penas a cumprir nas cadeias substituindo-as por colonias penais industriais e agricolas; regulamentação dos regimes bancario e monetario.

O capitulo «Assistencia Social» tambem recebeu uma completa remodelação nas suas alineas

Larga apreciação teve o capitulo «Assistencia Social» cujas conclusões sofreram uma radical transformação.

A conferencia aprovou por fim o capitulo com as seguintes proposições:

—«Socialização dos serviços medicos, farmaceuticos e hospitalares; protecção intensa da criança e da maternidade pobre; reconhecimento do direito ao abôrto quando praticado por cirurgiões em estabeiecimentos clinicos oficiais; abolição rigorosa dos prostibulos; recolhimento das toleradas em edificios especiais onde lhe seja ministrado ensino de utilidade pratica; declaração obrigatoria dos casos de doenças sociais; estabelecimento do seguro social obrigatorio; que o Estado desenvolvendo a profilaxia social evite os males sociais; que o Estado estenda as suas assistencias, ao indispensavel á vida e que acabe com as ilhas criando bairros operarios.

Estava esgotada a materia da II parte dos trabalhos tendo o sr. Alfredo Franco requerido que se procedesse então á eleição dos corpos directivos.

A assembleia aprovou saudações á população de Coimbra pela forma como havia acompanhado os trabalhos da conferencia.

A eleição dos corpos directivos foi feita por duas vezes sendo a ultima por escrutinio secreto

Entretanto a comissão eleitoral havia-se reunido para escolher os partidarios que deviam fazer parte dos novos corpos directivos. A respectiva lista foi depois lida na mesa e como os delegados de Coimbra e de Espinho se tivessem manifestado contra alguns dos nomes indicados levantou-se larga discussão intervindo por fim o presidente que pediu calma dizendo que sendo a hora de sacrificios ninguem devia escusar-se a prestar o seu auxilio ao partido.

Por fim os animos serenaram com a apresentação de uma proposta do sr. Alfredo Franco no sentido das eleições serem feitas por escrutinio secreto.

Suspensa a sessão por cinco minutos para os congressistas elaborarem as suas listas e nomeados depois os escrutinadores procedeu-se á eleição cujo resultado foi o seguinte:

Mesa do Congresso, presidente sr. Julio Silva; vice-presidente sr. Porfirio de Freitas; secretario geral sr. Santos Ferreira; secretarios, Joaquim Cabral e Vitaliano Guedes; vice-secretarios srs. Veloso Lima e Lino Fernandes; *Junto Central*: presidente sr. dr. Ramada Curto; vice-presidente, dr. Amancio de Alpoim, vogais, srs. Bourbon e Menezes, José Afonso da Costa Junior; suplentes srs. C. Almeida Abrantes e dr. Lobo e Silva; Secretaria: secretario geral sr. Alfredo Franco, de Lisboa; vice-secretario geral sr. Ernesto Moreira, do Porto; secretarios efectivos srs. Eduardo Lopes, Octavio Homem, Munhós Cabral e Leote Ramos, de Lisboa; José dos Santos Castro e Manuel Vasco de Sousa, do Porto; suplentes: srs. Manuel da Costa Belo, Mario Freitas e Lino Cabral, de Lisboa.

Emilio Zola Baptista e Alvaro Varela Soares, do Porto; *Imprensa* orgão oficial *Republica Social*; director politico—dr. Ramada Curto.

Comissão administrativa — efectivos: sr. Reinaldo de Vilas, José Carlos Sertã e Tiberio Joaquim Gonçalves, de Lisboa; D. Leopoldina Mesquita e José da Silva Prata, do Porto; suplentes: srs. Eugenio Pereira Clemente, Costa Junior, da Liga da Mocidade Socialista; Lucas Martins, de Lisboa; Alvaro da Silva Guedes e João Francisco de Oliveira, do Porto.

Comissão Sindical—efectivos: srs. José Augusto Machado, Stelio Gil e o secretario Geral da Federação das Associações Operarias de Portugal, de Lisboa; Joaquim Silva e o secretario geral da mesma Federação, do Porto; suplentes: srs. Agostinho Gambêta, Antonio Mata Cartucho, Abel da Cruz, de Lisboa; Arnaldo de Sousa Bento e José Soares Dias, do Porto; *Comissão Cooperativista*—efectivos: srs. Sousa Neves, Abilio Jeronimo e o representante da Casa do Povo, Lisboa; Inocencio Guedes Casais e Afonso Ribeiro, do Porto; suplentes, srs. Alfredo Vieira, Manuel Cabral e o representante da Casa do Povo, de Lisboa; Manuel Coelho e Horacio Barbosa, do Porto.

Na urna entraram 120 listas.

O presidente depois de haver proclamado os eleitos saudou a Conferencia manifestando a sua satisfação pela forma como haviam decorrido os trabalhos, terminando por dirigir palavras de carinhoao Coimbra Club e aos Trabalhadores da Imprensa, que foram saudados pela assembleia com uma estrondosa salva de palmas.

Tambem foi aprovado um voto de louvor ao secretario geral do Congresso.

A sessão foi encerrada ás 13 horas entre «vivas» e palmas e outras demonstrações de regozijo.

CARTA DE COIMBRA

Cooperativa do pão

COIMBRA, 13.—Teve ontem lugar mais uma sessão da assembleia geral da cooperativa do pão, que decorreu na melhor ordem, tendo presidido o sr. Tomaz da Fonseca, que foi secretariado pelos srs. Humberto da Cruz e Alvaro Brazão.

Deu-se inicio á sessão com a leitura da acta da assembleia geral de 28 de Outubro do ano findo, havendo protestos dos srs. João Gomes e Adriano do Nascimento contra a exclusão de alguns dos socios que assinam a referida acta.

O sr. dr. Barros e Cunha e Carlos Ribeiro afirmam que a acta em questão não deve ser reprovada por dela constar com toda a fidelidade o que se havia passado nessa assembleia.

Depois de acalorada discussão a acta foi aprovada por 39 votos contra 9.

Entrando se na ordem do dia, o presidente propôs que fosse nomeada uma comissão para elaborar o parecer das contas, dada a circunstancia de as mesmas não terem o parecer do Conselho Fiscal.

Em seguida foi nomeada a comissão de parecer de contas, sendo admitida uma proposta do sr. Francisco da Cunha Matos, na qual muitos socios pedem a readmissão, declarando ao mesmo tempo que seriam consumidores da cooperativa.

Pelo sr. Figueiredo Veiga foi feito um aditamento á mesma proposta a fim de serem admitidos todos os socios que o requeressem, pois os srs. Umberto Cruz e Carlos Ribeiro protestaram contra a readmissão de alguns socios pelo facto de haverem caluniado a Comissão Administrativa.

Governador civil

Seguiu para Lisboa, a fim de tratar de assuntos de interesse para o distrito, o ilustre governador civil, sr. dr. Moura Relvas.

Desordem

Foi apresentada queixa na P. I. C., por Guilhermina Ribeiro Gaspar, desta cidade e moradora na rua da Figueira da Foz, contra Maria Augusta Deniz, viuva e seus filhos, moradores na mesma rua, por se terem envolvido e desordem e proferindo ainda palavras obscenas contra a queixosa.

Vôo nocturno de treino

A's 2,30 da madrugadas voou sobre a cidade um hidro-avião, da base Naval do Bom Sucesso tripulado pelo 1.º tenente-aviador sr. Paulo Viana.

A Alemanha «nazi»

Ao Governo racista de Hesse foram conferidos poderes especiais

BERLIM, 13.—A Dieta de Hesse votou uma lei que confere ao Governo racista plenos poderes para tomar, dentro do quadro da Constituição, todas as providencias financeiras economicas e sociais e para proteger as pessoas e bens.

A lei terá aplicação até ao 1.º de Outubro. Os Sociais-Democratas abstiveram-se de votar.

A Dieta elegeu presidente o deputado Racista Jung e aprovou o projecto de orçamento e a lei de finanças para o exercicio de 1933/34. Os socialistas tambem se abstiveram.

Após a prestação do juramento, o presidente do Conselho Wernerd, declarou que o Governo praticará uma politica de harmonia, que é a do Reich, respeitando ao mesmo tempo o principio do Federalismo.

A fracção Centrista declarou que apoiaria o novo Governo na esperança de que ele garantirá a ordem e segurança publica, que praticará uma politica cristã e que augmlentará o prestigio da Alemanha. Após a sessão socialista Nedmann foi preso como medida de defeza da sua pessoa.—*Havas*.

Manifestações anti-israelitas

CARLSRUHE, 13.—Houve aqui demonstrações hostis diante de numerosos armazens israelitas e tambem em frente do jornal centrista *Badischer Beobachter*.—*Havas*.